



Número 6 – 2023 – Especial FLIM

# Expediente

# Número 6

Edição Especial FLIM

## Revista Arigó

ISSN: 2764-1155

Periodicidade: anual.

Contato: [revistaarigo@avl.org.br](mailto:revistaarigo@avl.org.br)

<https://www.revistaarigo.avl.org.br/>

**Instituição responsável:** Academia Volta-redondense de Letras (AVL)

## Editor-Chefe:

José Huguenin

## Editores associados

Camila Cabral, Fábio Elionar, Lourildo Costa, Lúcia Assis, Nikson Salem

## Endereço:

Rua 14, nº 315 – Vila Santa Cecília

Volta Redonda-RJ

CEP: 27260-140

## DIRETORIA DA AVL (2022-2023)

Presidente: José Huguenin

Vice-presidente: Lourildo Costa

Secretária: Regina Vilarinhos

Tesoureiro: Elyane Lacerda

Diretor Social: Djalma Augusto dos S. Mello

Coordenação Editorial: Jean Carlos Gomes



[www.avl.org.br](http://www.avl.org.br)

# Sumário

Editorial.....	4
Programação <sup>a</sup> FLIM 2023 .....	5
Autoras e Autores participantes .....	29
Concurso de Contos FLIM 2023.....	146

# Editorial

A Feira Literária de Mambucaba (FLIM) surgiu em 2m 2017, com relação da Associação Mambucaba Sempre Viva. De lá para cá, vem se consolidando como um importante evento literário da região. Seis edições que tem, sobretudo, o compromisso com os estudantes da região.

Pelo segundo ano consecutivo a AVL participa da Feira Literária de Mambucaba - a FLIM, coordenando os trabalhos do concurso literário. Em 2023 o autor homenageado foi o autor Angrense Raul Pompéia e o concurso teve como tema o universo escolar, em alusão a obra máxima “O Ateneu” através de gênero conto.

Também é o segundo número especial da **Revista Arigó** que aborda a FLIM. Para essa edição, buscamos, além da publicação dos textos vencedores do concurso de contos, apresentar os autores participantes da 6a Edição da FLIM. Esse não foi possível ver uma aproximação muito grande de autores e a organização da feira valorizou muito essa participação dando lugar de destaque a participação de autores e autoras.

O registro da programação completa é um compromisso com a história, para guardar todo o evento de maneira detalhada.

Por tanto, a presente edição está muito voltada ao texto, a produção literária dos participantes, ou seja, ao legado literário que a FLIM vem construindo ao longo dos anos e assim permanecerá fazendo no porvir.

José Huguenin  
Editor-Chefe



# Programação da 6<sup>a</sup> FLIM



A 6ª FLIM Mambucaba aconteceu em 5 dias, de quarta a domingo, de 20 a 24 de setembro de 2023.

Apresentamos a programação detalhada de cada dia como forma de registro histórico do evento.

### **Quarta-feira, 20 de setembro de 2023**

#### **9h – ABERTURA – Manhã**

Intervenção Cultural

Local: P1

#### **10h – ATIVIDADES INFANTIS**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Euclides e o caroço de manga

Bruno Black

6 a 9 anos

Local: C2

**OFICINA LITERÁRIA**

Poesia em prosa: escrever o cotidiano

Val Prochnow

Maiores de 14 anos

Local: C3

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Garrafa e a Rolha

Margarete Amaral

8 a 10 anos

Local: C5

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

O Pescador, o Anel e o Rei

De Bia Bedran.

Com Ida Mariano

6 a 9 anos

Local: C7

**OFICINA DE MÁGICA**

Aprenda os truques dos grandes mágicos

Carlos Mambucaba

8 a 12 anos

Local: P1

**PALESTRA**

Cursos técnicos e Universitários

Gláucia Rodrigues

CEFET

Maiores de 12 anos

Local: P2

**BATE-PAPO AMBIENTAL**

Unidade de Conservação – Conhecendo nosso território

Bióloga Mariana Almeida de Souza

Público-alvo: Adolescentes/ Ensino Médio

Local: Ruínas

**14h – ABERTURA – Tarde**

Intervenção Cultural

Local: P1

**15h – ATIVIDADES INFANTIS****CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Euclides e o caroço de manga

Bruno Black

6 a 9 anos

Local: C2

**OFICINA LITERÁRIA**

Poesia em prosa: escrever o cotidiano

VAL PROCHNOW

Maiores de 14 anos

Local: C3

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Garrafa e a Rolha

Margarete Amaral

8 a 10 anos

Local: C5

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM OBJETOS**

A história de Pedro Malasartes e a sopa de pedra

Dani Fontam

6 a 10 anos

Local: C6

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

O Pescador, o Anel e o Rei

De Bia Bedran.

Com Ida Mariano

6 a 9 anos

Local: C7

**OFICINA DE MÁGICA**

Aprenda os truques dos grandes mágicos

Carlos Mambucaba

8 a 12 anos

Local: P1



**PALESTRA**

Cursos técnicos e Universitários

Gláucia Rodrigues

CEFET

Maiores de 12 anos

Local: P2

**OFICINA (Dinâmicas)**

Cultivando Relações e Empatia

LiLian Gozzi

Público-alvo: Adolescentes/ Ensino Médio

Local: Ruínas

---

**ATIVIDADES PARA JOVENS E ADULTOS**

---

**11h – PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P2

**12h – ALMOÇO MUSICAL**

Música ao vivo

Silmar Pereira

Local: P1

**16h -PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P2

**18h30 – SARAU PARA A JUVENTUDE**

Sarau Literomusical para Jovens e Adultos

Escritores participantes: Bruno Black, Carlos Mambucaba, Edu Malafaia, Rogui Alec, Val Prochnow e Lorena Florêncio

Coordenação: Lilian Gozzi

Local: P1

**19h30 – RODA DE CONVERSA**

A saúde emocional e mental e a escrita

Cláudia Cavalcanti de Araújo (Médica)

Ida Mariano (Psicanalista)

Local: P1

**20h30 – PALCO ABERTO**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P2

**21h – ESPAÇO MÚSICA**

Música ao vivo

Beto Holtt (Betinho)

Local: P1

---

**ATIVIDADES PERMANENTES**

---

**9h às 17h30 – ATIVIDADES DO ESPAÇO RAUL POMPEIA**

Oficina de pinturas, Exposição de gibis Turma da Mônica, Exposição de livros de Raul Pompeia, cartazes, banners

Professor Ricardo

Local: C7

**9h às 11h30 – OFICINA DE ARTESANATO**

Bio Joias com fibra de Banana e fios encerados

Zuarts

Maiores de 12 anos

Local: Espaço de Artesanato

**Quinta-feira, 21 de setembro de 2023****9h – ABERTURA – Manhã**

Intervenção Cultural

Local: P1

**10h – ATIVIDADES INFANTIS****CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM OBJETOS**

A história de Pedro Malasartes e a sopa de pedra

Dani Fontam

6 a 10 anos

Local: C2

**OFICINA LITERÁRIA**

Euclides e o caroço de manga

Bruno Black

6 a 9 anos

Local: C3

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Menina do Pé Preto

Margarete Amaral

8 a 10 anos

Local: C4

### **Roda de Conversas**

A Ficção Científica

Luiz Eduardo Nascimento

Maiores de 12 anos

Local: C5

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

60 anos Turma da Mônica

Prof. Samara Soares – Colégio Jean Piaget

6 a 9 anos

Local: C6

### **OFICINA**

Caricaturas e brinquedos

Professor Alan Palhas – Colégio Jean Piaget

6 a 9 anos

Local: C7

### **OFICINA LÚDICA**

Mobilidade Urbana

Organização: Secretaria de Segurança Pública de Angra dos Reis & Mobilidade em Transformação (iniciativa desenvolvida pela Cidade Ativa e Fundação Grupo Volkswagen).

9 a 12 anos

Local: P2

### **OFICINA DA PALAVRA**

Jogos e brincadeiras para alfabetização

Prof. Renata Bergo – Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF)

6 a 9 anos

Local: Ruínas

### **OFICINA**

Artesanato

Zizi

Maiores de 12 anos

Local: Praça do Artesanato

### **14h – ABERTURA**

Intervenção Cultural

Local: P1

### **14h – OFICINA DA PALAVRA**

Jogos e brincadeiras para alfabetização

Prof. Renata Bergamo – Instituto de Educação de Angra dos Reis  
(IEAR/UFF)

6 a 9 anos

Local: Ruínas

### **15h – ATIVIDADES INFANTIS**

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Joanhinha Raivosa

Joana D’Arc Lage

6 a 9 anos

Local: C2

#### **OFICINA LITERÁRIA**

Euclides e o caroço de manga

Bruno Black

6 a 9 anos

Local: C3

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Menina do Pé Preto

Margarete Amaral

8 a 10 anos

Local: C4

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

O sonho de Rosinha

Mônica Melanie

6 a 9 anos

Local: C5

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

60 anos Turma da Mônica

Prof. Eliana Brito – Colégio Jean Piaget

6 a 9 anos

Local: C6

**OFICINA**

Caricaturas e brinquedos

Professor Alan Palhas – Colégio Jean Piaget

6 a 9 anos

Local: C7

**Roda de Conversas**

A Ficção Científica

Luiz Eduardo Nascimento

Maiores de 12 anos

Local: P1

**OFICINA LÚDICA**

Mobilidade Urbana

Organização: Secretaria de Segurança Pública de Angra dos Reis & Mobilidade em Transformação (iniciativa desenvolvida pela Cidade Ativa e Fundação Grupo Volkswagen).

9 a 12 anos

Local: P2

**OFICINA**

Artesanato

Zizi

Maiores de 12 anos

Local: Praça do Artesanato

**ATIVIDADES PARA ALUNOS DA ESCOLA LOCAL**

**14h às 15h30 – OFICINA DE LIBRAS**

Estudantes da graduação UFF

Estudantes da graduação IEAR/ UFF

4º ano

Local: Escola Municipal Ignácio During

**14h às 15h30 – OFICINA TEATRAL**

Território Jogado

Ramon Souza

Alunos do 5 ano

Local: Escola Municipal Ignácio During

---

**ATIVIDADES PARA JOVENS E ADULTOS**

---

**9h30 às 11h30 – OFICINA E LANÇAMENTO DE LIVRO**

Oficina de Jogos e Brincadeiras

Projetos Educacionais e atividades Psicomotoras

Maria Hermínia Guedes

Público: Professores e adultos.

Local: Praça/Brinquedos/Associação

**10h – RODA DE CONVERSA COM O PROFESSOR**

A poesia como linguagem dos sonhos e a escolarização das crianças

Onete Lopes

IEAR/UFF

Público: Professores e adultos

Local: P1

**11h -PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P2

**12h – ALMOÇO MUSICAL**

Música ao vivo

Tomaz Barros

Local: P1

**16h -PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P1

**17h30 – LANÇAMENTO DE LIVRO**

Crie Saúde & Sabedoria

Claudia Araujo

Local: P2

**18h30 – SARAU**

Sarau Literomusical para Jovens e Adultos

Participantes: Edu Malafaia, Rogui Alec, Lorena Florêncio, Carlos

Mambucaba e Coletivo de OZ.

Participação Musical: Rodrigo Lucas

Coordenação: Coletivo de OZ

Local: P1

**19h30 – RODA DE CONVERSA**

Histórias de Angra dos Reis e de Mambucaba

Professora Ana Maris Figueiredo Ribeiro

Músico Cagério de Souza

Local: P1

### **20h30 – MÚSICA E POESIA**

Sarau literomusical

Escritores: Val Prochnow, Lara Barbosa, Lilian Gozzi.

Coordenação: Lilian Gozzi

Local: P1

### **21H30 – MÚSICA**

O Melhor da MPB e músicas autorais

Julian Paraty

Local: P1

---

## **ATIVIDADES PARA JOVENS E ADULTOS**

---

### **9h às 17h30 – ATIVIDADES DO ESPAÇO RAUL POMPEIA**

Oficina de pinturas, Exposição de gibis Turma da Mônica, Exposição de livros de Raul Pompeia, cartazes, banners

Professor Ricardo – Colégio Jean Piaget

6 a 9 anos

Local: Espaço Raul Pompeia

### **9h às 16h – EXPOSIÇÃO DO PROJETO MAMBUBIKE**

Organização: Secretaria de Segurança Pública de Angra dos Reis & Mobilidade em Transformação (iniciativa desenvolvida pela Cidade Ativa e Fundação Grupo Volkswagen)

Local: Ruínas

## **Sexta-feira, 22 de setembro de 2023**

### **9h – ABERTURA – Manhã**

Dança – Carimbó

Grupo do CRAS do Parque Mambucaba

Coordenação: Grupo do SCFV da Pessoa Idosa

Secretaria de Desenvolvimento Social e Promoção da Cidadania

Local: P1

### **10h – ATIVIDADES INFANTIS**

#### **JOGO ODS**

ODS Agenda 2030

Domingos Oliveira e Ladjane

Maiores de 12 anos

Local: C1

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

As marcas de Fezinha

Ed Andrade

8 a 10 anos

Local: C3

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

O Homem do Castelo

Margarete Amaral

8 a 10 anos

Local: C4

### **OFICINA**

Arte e argila para guardar minha infância

Estudantes da graduação UFF

8 a 12 anos

Local: C5

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Janjão – O Joaninha que só sabia dizer não

Joana D’Arc Lage

6 a 9 anos

Local: C6

### **SARAU PARA A JUVENTUDE**

Antologia “Se tens um dom, seja!”

Sarau e Bate-Papo com os autores da Antologia

Com Bruno Black, Brunetts e Brunittos

Coordenação: Bruno Black

Maiores de 12 anos

Local: P1

### **OFICINA DE ARTESANATO**

Confecção de Bonecos em Feltro

Com as artesãs Roberta e Margareth

10 a 15 anos

Local: Praça do Artesanato

### **14h – Abertura – Tarde**

Apresentação do Coral Indígena Sapukai



Aldeia Sapukai – Bracuí.

Coordenação Técnica das Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis  
Secretaria de Desenvolvimento Social.

Público Livre

Local: P1

### **15h ATIVIDADES INFANTIS**

#### **JOGO ODS**

ODS Agenda 2030

Domingos Oliveira e Ladjane

Maiores de 12 anos

Local: C1

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Os amigos da natureza no alto da serra

Rosana Magalhães

6 a 9 anos

Local: C2

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

As marcas de Fezinha

Ed Andrade

8 a 10 anos

Local: C3

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

O Homem do Castelo

Margarete Amaral

8 a 10 anos

Local: C4

#### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Janjão – O Joanelinha que só sabia dizer não

Joana D’Arc Lage

6 a 9 anos

Local: C6

#### **SARAU PARA A JUVENTUDE**

Antologia “Se tens um dom, seja!”

Sarau e Bate Papo com os autores da Antologia

Com Bruno Black, Brunetts e Brunittos

Coordenação: Bruno Black

Maiores de 12 anos

Local: P1

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Projeto Leitura no Parque

Núcleo Aliança pela Infância / Resende

4 a 9 anos

Praça/Brinquedos

### **OFICINA**

Oficina de escrita criativa e coletiva, a partir de um conto infantil de Sandra Guimarães.

Quem conta um conto, aumenta um ponto.

Sandra Guimarães

9 a 12 anos

Local: Ruínas

### **OFICINA DE ARTESANATO**

Confecção de Bonecos em Feltro

Com as artesãs Roberta e Margareth

10 a 15 anos

Local: Praça do Artesanato

---

## **ATIVIDADES PARA O PROFESSOR**

---

### **14h às 16h30 – OFICINA**

Práticas pedagógicas com professores de Educação Física, autores do livro “Educação Física e Diferença”

### **PROGRAMAÇÃO**

#### **14h – Corpo e corporeidades**

Jeimis Castro (CEFET – Valença) e Eloa Souza (UFF)

Local: P2

#### **14h50 – Teatro do Oprimido**

Marcel Cavalcante (SME- RJ)

Local: P2

#### **15h40 – Dança Circular**

William Ribeiro (IEAR/ PPCULT/ UFF)

Local: P2

---

## **ATIVIDADES PARA JOVENS E ADULTOS**

---

**11h -PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P1

**12h – ALMOÇO MUSICAL**

Música ao vivo

Grupo Angra Antiga & Algo Mais

Público livre

Local: P1

**16h -PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P1

**17h – RAUL POMPEIA**

Aspectos contemporâneos nas obras de Raul Pompeia

Professora Dulce Godinho

Local: P1

**18h – RODA DE CONVERSA**

Educação e Literatura infantil

Rubem Baptista, Sandra Guimarães e Rosana Magalhães

Local: P1

**19h – PAPO COM O AUTOR**

Entrevista com o escritor sobre suas obras e formas de escrever

Dr. Lenine Moura

Local: P1

**20h – Lançamento Literário com música**

“Motivo e Recompensa – Retratos Geopoéticos”

Chico Livino

Local: P2

**22h – MÚSICA**

**Música ao vivo**

Banda Telúrio

Local: P1

---

**ATIVIDADES PERMANENTES**

---

**9h às 17h30 – ATIVIDADES DO ESPAÇO RAUL POMPEIA**

Oficina de pinturas, Exposição de gibis Turma da Mônica, Exposição de livros de Raul Pompeia, cartazes, banners

Professor Ricardo – Colégio Jean Piaget  
6 a 9 anos  
Local: C7

### **Sábado, 23 de setembro de 2023**

#### **9h – ABERTURA – Manhã**

Apresentação do Coral Indígena Sapukai  
Aldeia Sapukai – Bracuí.

Coordenação Técnica das Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis  
Secretaria de Desenvolvimento Social

Local: P1

#### **9h às 11h – MANHÃ ESPORTIVA FLIM**

Encontro e mostra de atividades esportivas: Judô e Capoeira  
Participação: Judô Clube Messias e Abadá Capoeira.

Local: Tatames – C6

---

### **ATIVIDADES INFANTIS**

---

#### **10h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Dinha – A Mamãe Joaninha  
Joana D’Arc Lage

Local: C2

#### **10h30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

De que cor é a minha Puri  
Ed Andrade

Local: C3

#### **11h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Tom  
Eliete Fonseca

Local: C2

#### **11h30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Boneca de Lata  
Silvana Huguenin

Local: C3

**11h – PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P2

**14h – DANÇA DO VENTRE**

2 solos de Dança do Ventre: Derbake e Deusa Isis

Com Bebel Chaves

Local: P2

**14h15 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Isso não é meu

Luciane Pires e Eduarda Oliveira

Local: P2

**14H30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

De que cor é a minha Puri

Ed Andrade

Local: C3

**15h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A sereia de Copacabana

de Silvia Castro, com ilustrações de Rogério Soud

Silvia Castro

Local: P2

**15h30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Boneca de Lata

Silvana Huguenin

Local: C3

**16h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Escola feliz

Layla Souza

Local: P2

**16h30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Confusões no museu

de Silvia Castro

Ilustrações: Jack Azulita

Silvia Castro

Local: C3

**17h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Tom

Eliete Fonseca

Local: C2

---

## **ATIVIDADES PARA JOVENS E ADULTOS**

---

### **9h – PAPO COM O AUTOR**

Ficção Científica e distópica

Jamile Lisboa

Local: Ruínas

### **10h – RODA DE CONVERSA**

Pedagogia, Marketing e Empreendedorismo

Roberta Aparecida da Mata Ferreira

Vanessa Nascimento Syrio

Local: Ruínas

### **11h – RODA DE CONTOS**

Eline Sato

Márcio Muniz

Lee Brasil

Local: Ruínas

### **12h- ALMOÇO MUSICAL**

Música ao vivo

Banda Nossa Raiz

Olegário e convidados

Local: P1

### **13h – RODA DE CONVERSA**

TBC – Turismo de base comunitária

Organização: Rede Nhandereko e Secretaria de Agricultura de Paraty

Setor – Turismo Rural

Local: P1

### **14h – PALESTRA**

Suicídio: A desordem dos aspectos de mim

Ida Mariano

Local: P1

### **15h – CONCURSO LITERÁRIO**

Premiação do Concurso Literário FLIM 2023

Categoria Contos

Organização: AVL – Academia Voltarredondense de Letras

Local: P1

**16h – SARAU LITEROMUSICAL**

Notas & Poesia

Nívea Marques e Beto Andrade

Local: P1

**17h – RODA DE CONVERSA**

Ser Escritor

Pedro Ferreira e Lígia Helena Carvalho

Local: P1

**18h – RODA DE CONVERSA**

O Professor escritor

Dio Costa, José Adriano, Charlene França, Ed Barros e Paula Silva  
(Tradutora)

Local: P1

**19h – SARAU GAAC**

Grupo dos amigos da Arte e da Cultura

Participação dos poetas

E.A.C. Lopanto (anti-poema), Lilian Pedro, Ed Ramos, Marcos Poeta e  
Jéssica Regina

Local: P1

**20h – ORQUESTRA DE UKULELÊS**

Música instrumental brasileira e internacional

Orquestra de Ukulelês da UFRJ

Regente: Vinicius Vivas

Local: Ruínas

**21h – APRESENTAÇÃO POÉTICO MUSICAL**

Do livro “O logo e lógos”

Domingos Oliveira

Local: P2

**22h – MÚSICA**

Momento Rock

Banda Dr.Kursh

Local: P1

\_\_\_\_\_ATIVIDADES PARA O PROFESSOR\_\_\_\_\_

**Local: Escola Municipal Ignácio During**

**8h – ABERTURA**

Recepção e Café da Manhã

**8h30 – LITERATURA**

A literatura Infantojuvenil

Júlio Emílio Braz

**9h30 – RODA DE CONVERSA**

Currículo, cultura e diferença

Professor William Ribeiro (IEAR/ PPCULT/ UFF).

**10h30 – PRÁTICA DE ENSINO**

Dinâmica de Grupo: Uma alternativa pedagógica

Rubem Baptista

**11h30 – RODA DE CONVERSA**

Tenho um Lugar pra Você

Com a psicóloga e pedagoga Luciane Pires e Eduarda Oliveira

**13h30 – OFICINA**

Fotografia e Escola

Liege Santos (PPCULT/ UFF)

**14h30 – PALESTRA SOBRE – Educação Ambiental**

Guia Didático da Bacia Escola do Retiro (2ª versão) – 2023

Professor Anderson Sato (IEAR/UFF) e Coautores

**15h30 – OFICINA**

Fanzine na Educação

Jonathan Fonseca (PPCULT/ UFF)

**16h30 – RODA DE CONVERSA**

A Literatura dentro do Contexto Racial

Gisele Rose, Roberta da Mata, Ed Andrade, Jéssica Regina e Rosana Silva

**17h30 – Bate-papo**

A Fonoaudiologia e a escrita

Luciane Ceccopieri

---

**ENCONTRO DE COLETIVOS DE ESCRITORAS**

---

**Programação específica para maiores de 18 anos**

Organização: Clube de leitura com Leia Mulheres Angra e A Estrangeira

Participação: Clube de leitura com Leia Mulheres Angra, A Estrangeira e



Coletivo Literalmente Elas.

Local: Ruínas

### **PROGRAMAÇÃO**

#### **14h – BATE PAPO**

A publicação independente.

Com Jamile Lisboa e Paula Silva, mediação de Mariana Souza.

#### **14h45 – RODA DE CONVERSA**

Coletivo de escritoras de Angra dos Reis e coletivos do Rio de Janeiro.

#### **15h30 – ENCERRAMENTO**

Clube de leitura com Leia Mulheres Angra e A Estrangeira

---

### **ATIVIDADES PERMANENTES**

---

#### **9h às 17h30 – ATIVIDADES DO ESPAÇO RAUL POMPEIA**

Oficina de pinturas, Exposição de gibis Turma da Mônica, Exposição de livros de Raul Pompeia, cartazes, banners

Professor Ricardo – Colégio Jean Piaget

Local: C7

#### **9h-16h – OFICINA DE GRAFFITI**

Introdução à técnica de pintura com tinta spray

Cynthia Aith

Público: a partir de 12 anos

Local: Rua Nossa Senhora do Rosário

#### **9h-11h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Projeto Leitura no Parque

Núcleo Aliança pela Infância / Resende

Local: Praça Augusto Jordão da Silva Vargas

#### **9h às 21h – FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA CRIATIVA**

Organização: Secretaria de Agricultura de Paraty

Setor – Agricultura Familiar e Economia criativa.

Local: Calçada do Sobrado

**Domingo, 24 de setembro de 2024**

---

### **MOSTRA DE CULTURA E ESPORTES**

---

**PROGRAMAÇÃO****9h – Música**

Apresentação musical com flauta doce do grupo Cordeirinhos de Cristo  
Local: P1

**9h30 – Ginástica Artística**

Ginástica Artística Semear  
Professora Andréa Portugal  
Local: Tatames em P2

**10h – Capoeira**

Grupo guerreiro de são Jorge e projeto Capoeira do Amanhã vila  
Histórica de Mambucaba grupo Arte Brasil

**10h30 – Dança**

Dança livre e Ritmos  
Prof. Carlão  
Gerência de Eventos – Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – PMAR  
Local: Tatames em P2

---

**ATIVIDADES INFANTIS**

---

**10h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Boneca de Lata  
Silvana Huguenin  
Local: C3

**10h30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Perdidinho  
Silvia Castro e Júlio Emílio Braz  
Local: C2

**11h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Estrelas  
De Júlio Emílio Braz,  
Ilustrações de Claudia Zunig  
Com Silvia Castro  
Local: C3

**11h30 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Luci – A Gatinha maluquinha

Luciane Ceccopieri

Local: C2

### **14h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A Boneca de Lata

Silvana Huguenin

Local: P2

### **16h – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

Bigo precisa de ajuda.

Clara Elaine

Local: P2

## **ATIVIDADES PARA JOVENS E ADULTOS**

---

### **9h – ORQUESTRA DE UKULELÊS**

Música instrumental brasileira e internacional

Orquestra de Ukulelês da UFRJ

Regente: Vinicius Vivas

Local: Ruínas

### **10h – RODA DE CONVERSA**

Poesia e Romance

Paulo Roberto da Silva Benedito, Maria Aparecida da Conceição Silva,

Thiago dos Santos

Local: Ruínas

### **11h – PAPO COM O AUTOR**

Diego Santana Savoia, Isac Machado, JC Gomes e Lilian Pedro

Mediação: Lígia Helena Carvalho

Local: Ruínas

### **12h – ALMOÇO MUSICAL**

Música ao vivo

Joel Alves

Local: P1

### **13h – CAUSOS E CAUSAS**

Cultura Caiçara e Patrimônio Cultural – Um resgate e valorização.

Carlos Caiçara (Carlos Eduardo – IPHAR)

Local: P1

### **14h – PES – Poesia, Educação & Saúde**

um programa de Educação e Saúde

Joana D’Arc Lage

Dr<sup>a</sup>. Cláudia Araújo

Local: P1

**15h – MÚSICA**

Música Instrumental

Joab e Joyce Produções

Local: P1

**16h – ARTE VISUAL**

A Arte Visual e o Livro

David Pedrosa e Pâmella Simioni

Local: P1

**17h – MÚSICA**

Encontro de Compositores

Cagério, Carlos Dssilva, Robert Garcia, Marquinhos Piraquê e Beto Holtt

Local: P1

**18h30 – PALCO ABERTO (Sarau)**

Espaço liberado para mostras espontâneas

Local: P2

**19h30 – Música**

Inesperadamente

Wilson do Rosário

Pelo Edital FMC 002/2023

Local: P1

**21h – MÚSICA**

MPB, Rock e outros gêneros

Rodrigo Camacho e Kleber Fernandes

Local: P1

---

**ATIVIDADES PERMANENTES**

---

**13h30 às 17h30 – ATIVIDADES DO ESPAÇO RAUL POMPEIA**

Oficina de pinturas, Exposição de gibis Turma da Mônica e livros de Raul Pompeia, cartazes, banners.

Professor Ricardo – Colégio Jean Piaget

Local: Espaço Raul Pompeia



# Autoras e Autores Participantes

## Lee Brasil



Professora e escritora, Aline Brasil Quadros, ou Lee Brasil, é filha da “Cidade do Aço”. Ocupa a cadeira 35 da Academia Volta-redondense de Letras e sua veia literária sempre pulsou poesia, seja ela livre ou estruturada, como nos sonetos, trovas, haikais ou tankas. Aventura-se, outrossim, na produção de microcontos. Participa ativamente de antologias, eventos culturais e concursos literários. Em 2022, lançou o primeiro livro de poesias, “De Versos”, em homenagem ao seu cinquentenário.

@leebrasil.avl35

É bonito, é bonito...

Lee Brasil

Quando quebra na praia, é bonito  
Quando beija a areia, é bonito  
Quando molha a saia, é bonito  
Quando tem maré cheia, é bonito

Quando o sol se levanta, é bonito  
Quando o barco balança, é bonito  
Quando a lua agiganta, é bonito  
Quando a sereia dança, é bonito

Quando vira com o vento, é bonito  
Quando tudo escurece, é bonito  
Quando causa tormento, é bonito  
Quando o dia amanhece, é bonito

Quando leva a jangada, é bonito  
Quando sai o pescador, é bonito  
Quando não se vê nada, é bonito  
Quando traz meu amor, é bonito

Quando Clara o exalta, é bonito  
Quando lambe o rochedo, é bonito  
Quando a onda está alta, é bonito  
Quando esconde segredo, é bonito

O mar...

O mar...

## Anderson Sato



Professor da Universidade Federal Fluminense no Departamento de Geografia e Políticas Públicas, na Especialização em Gestão de Territórios e Saberes e líder do Grupo de Pesquisa em Desastres Sócio-Naturais. Co-criador e promotor da tecnologia social Bacia Escola e organizador da publicação "Guia Didático da Bacia Escola do Retiro".

Site: [www.baciaescola.eco.br](http://www.baciaescola.eco.br) / Instagram: @baciaescolaretiro



# Bruno Black



Poeta, Produtor Cultural, Agente literário e Apresentador. Morador da Comunidade do Fumacê em Realengo, vive dos seus livros pelo Brasil, tem 42 anos, premiado. Sua madrinha é a grande Cantora Zélia Duncan e ele é uma das grandes atrações da Ler Festival do Autor. Seu lema: "Se tens um dom, seja!" Arrebata multidões...

@Brunoblackoficiall

**Beijo roubado...**

Inesperadamente você aparece  
E eu vejo-me literalmente do seu lado  
Seus olhares pareciam já pertencer ao meu  
Mas nos comportamos na certeza de que teríamos muito ainda a trocar.

Aos poucos vi minha voz sussurrando no seu ouvido palavras de amor  
E seus poros se abriram pra sentir meu calor  
A conexão estava divina  
E os desejos que não são bobos foram tomando forma  
E quando quase te tive pra mim de total verdade  
Você se levantou como um foguete, me deu um beijo  
E pulou pra fora do ônibus como se fosse uma miragem!

Por pouco pensei:  
Acho que encontrei o grande amor da minha vida  
Mas acho que depois disso, nem vivo de verdade eu estava  
E percebi que meus olhos do corpo estavam fechados  
E logo era um belo sonho!

Só ficou uma dúvida no ar:  
Será que sonhos se realizam?

Que beijo roubado foi esse, acho que roubou meu coração junto!

# Charlene França



Mestre em Literatura Brasileira, professora dos ensinos fundamental e médio da Rede Estadual de ensino- RJ, amante de gatos e autora dos livros: *Diversus devaneios do cotidiano* (2012), *Ao pé do ouvido* (2015), *Sinestesia e Brevíssimos - e-books -* (2020) e *Impronunciável* (2022). Membro da Alto (Academia de Letras de Teófilo Otoni), integrante do Núcleo de Estudos Clássicos da FBN e finalista do Prêmio baixada 2016.

@charlene.franca2

## Último vagão

- “- Ok, vamos marcar então.  
- Pode ser um cineminha?  
- Claro! Combinado!”

Ela sorria em saber que ele havia guardado a mensagem por tanto tempo, sem pensar em deletar. Ele manteve contato com a maioria do grupo nos últimos seis anos, mas com ela, depois dessa última mensagem trocada despretensiosamente, a proximidade perdeu-se sem motivo, por intervenção do universo que, tal qual criança, apronta das suas, ou simplesmente pela troca do número do telefone.

Ele, havia se mudado da baixada para a Lapa, os dois primos, cursando faculdade na Bahia e Mônica, embora morando ainda no mesmo endereço, também na baixada, andava com uma rotina de trabalho exaustiva e quase não aparecia nem mesmo em redes sociais.

O encontro dos dois aconteceu por acaso, dentro do Japeri. Ele seria capaz de reconhecê-la por maior que fosse a distância. Vislumbrou os longos cabelos da amiga no vagão ao lado. No mesmo minuto foi capaz de sentir-lhe o perfume. Contou-lhe do filho nascido há dois meses, das escovas de dentes unidas há pouco mais de um ano e do novo emprego. Ela ouvia com atenção e com a aquela sensação de que o tempo tivesse parado por puro capricho. Nada havia mudado, eram as melhores conversas e os sorrisos mais espontâneos bem ali na passagem entre um vagão e outro, entre um senão e outro.

Suas mãos entrelaçaram-se por um instante. Estação terminal Central do Brasil.

- Ok, vamos marcar então.  
E o tempo voltou a passar.

## Coletivo Literalmente Elas ( organizadoras Dani Linhares e Ionara Oliveira)



**Literalmente Elas é um Coletivo de mulheres que leem mulheres e escrevem. Tecemos afeto, resistência e luta em cada palavra lida, escrita ou falada. Entrelaçamos nossas úteras e fertilizamos com nosso sangue -mulher o solo sagrado das que vieram antes de nós.**

**@literalmenteelas**

## Batom vermelho

Com ou sem batom  
Sou mulher  
Com ou sem cabelo  
Sou mulher  
Com ou sem pelos  
Sou mulher  
Com ou sem vulva  
Sou mulher  
Com ou sem celulite  
Sou mulher  
Com ou sem sangue  
Sou mulher  
Sem cor  
Não sou mulher  
Porque a vida  
Inicia ou termina  
Vermelha  
Sangue menstrual da vida  
Ou da não- vida/morte  
Sangue da ferida, do fim  
De uma vida ceifada  
Cada humano vem ao mundo  
Pelo portal vaginal  
Que escorre fluida, vermelha  
Cada humano sai do mundo  
Pelo portal da morte  
Que escorre sangue, vermelha  
Com ou sem alegria  
Sou mulher  
Com ou sem dor  
Sou mulher  
Com vontade me pinto  
Cubro lábios da cor vermelha  
Cor da fase que antecede  
A fertilidade primitiva

Cor vermelha que embala  
A potência e fecundidade  
Das realiz-ações  
Do ser-mulher.

# Diego Sant'Anna



Nascido em São José dos Campos, São Paulo, Diego Sant'Anna, formou-se em Letras e especializou-se em Poética e Filosofia Moderna pela USP, atualmente faz Mestrado em Comunicação pela Universidade Europeia do Atlântico - Santander - Espanha.

Seu primeiro livro “MORTALITAS: Uma História de Amor e de Morte” ganhou o prêmio Portugal Telecom e passou a ser comercializado em toda Europa.

Posteriormente, o escritor publicou seu primeiro livro de poesias intitulado “A Chave Para O Infinito”, e então foi convidado para representar o Brasil em Festivais Literários como o de Edimburgo na Escócia e o de Belgrado na Sérvia.

Com o nome já consolidado, o escritor publicou mais 2 livros de poesia: “Exórdios: A Origem do Silêncio e Fragmentos Líricos”, livro bilingue Português e Inglês que também foi publicado nos EUA e Canadá.

Seu último livro “A Noite Escura da Alma” publicado em 2021, foi considerado como a terceira melhor obra publicada no Brasil no ano de 2021 na categoria “não-ficção” pelo Prêmio Book Brasil.

Instagram: [diego\\_escritor](#) /

Facebook:

<https://www.facebook.com/escritordiegosantanna/>



## Sonata Lamuriante

Eu sou uma fenda no tempo  
Observando sua metamorfose.  
Tu és o fragmento de um sentimento.  
Sonâmbulo em hipnose.

Eu sou o léxico e o semântico.  
Criptografando cada pensamento.  
Tu és o lírico cântico.  
Logaritmo do sofrimento.

Esconda-me em sua memória,  
E não deixe que o tempo apague nossa história.

Eu sou o silêncio da noite escura.  
Quando passas, faço-me minguante.  
Tu és a estrela insegura,  
Esvaecendo em algum lugar distante.

Eu sou um verso moribundo  
Ansiando viver em uma poesia.  
Tu és a inspiração do meu mundo,  
A realidade dentre a fantasia.

Quando regares teu jardim  
Lembre-se de mim.

# Dio Costa



Dio Costa é Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, com Mestrado e Especialização em Literatura Brasileira (UERJ) e Graduação em Letras (Faculdade CCAA). Professor, foi instrutor de idiomas (Inglês), integrou o grupo de pesquisa Vida, arte, literatura: bioescritas (UERJ), atuou no curso de extensão Práticas Bioescritas (UERJ) e organizou a oficina Por onde anda a Poesia? Caminhos & Diálogos (Projeto Escola Tem Cultura – Lei Aldir Blanc/VR). Atualmente leciona na rede pública de Resende-RJ (Colégio Getúlio Vargas) e no curso de Letras (UFF) do CEDERJ/Polo Pirai-RJ. Poeta, lançou Os Sete Espelhos Quebrados (2007), 1,99 - Poesia até o último centavo (2008), #Vazão - Antes que seja depois (2013), Sarcástico (2015) e Poemas de amores (2016). É também autor de Reencantamento do Mundo: Poesia Transgressão Enteógenos (2022). Escreve no blog Canal Poheresia ([canalpoheresia.blogspot.com](http://canalpoheresia.blogspot.com)); produz o Canal Poheresia no YouTube e apresenta o Sarau à Moda da Casa em Volta Redonda. Músico, é ex-integrante das bandas Radar e Lâmina Blue (RJ). Atualmente faz parte do grupo poético-perfomático Circunlókios.

Facebook: Dio Costa , Instagram: @diocostarj, Twitter: @diocostarj, YouTube: Canal Poheresia

Blog: [canalpoheresia.blogspot.com](http://canalpoheresia.blogspot.com), Site: [diocostarj.wixsite.com/dioonline](http://diocostarj.wixsite.com/dioonline), TikTok: @diocostarj

Kwai: @diocostarj

## SALVE

aos maloqueiros da ufba  
aos arruaceiros do ifam  
aos baderneiros da uff  
da fiocruz e do butantã  
um salve  
estamos aê

aos vagabundos da usp  
aos depravados da unb  
aos vândalos da unirio  
da unifoa e da ugb  
um salve  
estamos aê

às bruxas da uerj  
às monas do cederj  
dos institutos federais  
do interior e das capitais  
um salve  
estamos aê

aos chapados da ufrj  
aos pervertidos da ufjf  
aos doidões da puc  
meu até logo e até breve  
um salve  
estamos aê

# Edilson Barros



Carioca, Engenheiro MECânico, Mestre em engenharia mecânica pela UFF e doutorando em Engenharia da Produção pela UFRJ, Professor universitário nas horas vagas, atua também artisticamente como DJ, fotógrafo, escritor e poeta, tem um livro autoral de poesias publicado: POESIAS DE APRENDIZ, pela POD editora, e um livro de Crônicas e Contas, DE-ME APENAS OUVIDOS, pela Letras Virtuais Editora, assim como vem participando de diversas coletâneas e antologias com seus textos. Vem atuando incessantemente na arte literária, divulgando seus escritos em suas redes sociais, participando das mais relevantes feiras literárias no Estado, e tendo a honra de participar de diversos grupos literários como por exemplo, a Confraria da Poesia Informal e a Confraria dos Poetas Livres de Bagé que promovem Saraus, concursos e eventos artísticos. Teve uma infância comum à de qualquer garoto do subúrbio, exceto pela sua paixão pela literatura, que o levou a ler desde cedo obras dos grandes mestres. Na poesia, o autor encontrou espaço a partir da adolescência para dar vazão à sua inspiração em poesias com acentuado apelo aos sonhos e esperanças da época. Sua poesia é sem limitações de escola, variando entre o verso metrificado e rimado e o verso livre. Confessa receber uma viva inspiração dos autores românticos, plena de muita riqueza estilística e beleza poética. Atualmente produzindo o seu terceiro livro que será composto de poesias e ilustrações do próprio autor, talento que ele vem desenvolvendo desde o seu último livro DÊ-ME APENAS OUVIDOS, lançado em 2022.

Instagram: @edilsonbarros92

**SOLSTÍCIO DE INVERNO**

entre o frio manto estrelado  
você se encontra, abraçado  
no silêncio do solstício  
um enigma sem aviso

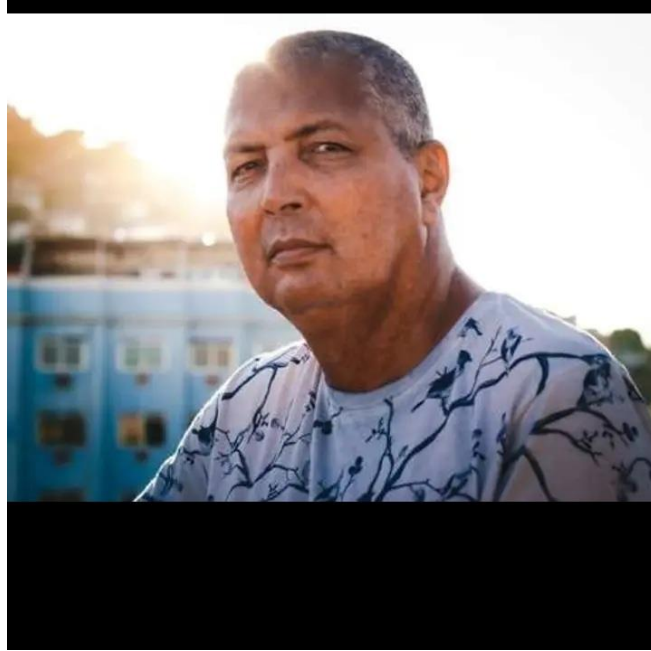
na noite longa e serena  
seu corpo treme, pequena  
sob o véu da escuridão  
um portal de introspecção

o mundo em hibernação  
você mergulha na imensidão  
das sombras que dançam no ar  
segredos prontos a desvendar

no solstício de inverno, você  
desperta a luz que há em você  
enfrente o frio, encontre o fogo  
transforme o escuro em seu jogo

descubra o que o tempo esconde  
e na escuridão se responde  
seja a chama que não se apaga  
no solstício, se entrega e se saga

## Ed Ramos



Ed Ramos é professor da Língua Portuguesa, escritor, compositor e poeta residente na cidade de Mesquita-RJ. Trabalha também como revisor de textos e está participando do excelente projeto de Bruno Black na Comunidade do Fumacê em Realengo. Seu próximo livro, a novela "Alzira, um preço muito alto" está a caminho.

[edramos.prosaeverso.net](http://edramos.prosaeverso.net), [@edimilson1959](https://www.instagram.com/edimilson1959),

## Desigualdade Social

Eu não vejo a aurora boreal  
Eu não sou branco nórdico  
Eu vejo o arco-íris no céu  
Eu sou preto austral

Eu não como filés de salmão  
Eu não sou escandinavo  
Eu como baião de dois  
Eu sou cria do sertão

Eu não limpo neves das ruas  
Eu não sou privilegiado  
Eu limpo as cinzas das queimadas  
Eu sou sujeito à lua

Eu não recebo demão  
Eu não sou um ser social  
Eu recebo preconceito  
Eu sou apenas um cidadão

# Ednéa do Marco Pascoal



Nascida em Santos-SP, filha de Maximino Pascoal e Maria Rosa do Marco Pascoal, ambos santistas, mas criada em São Paulo as margens do Riacho do Ipiranga, a sombra do Monumento da Independência do Brasil. Talvez por isso obstinada historiadora, que vai à procura do documento.

Há 50 anos reside em Angra dos Reis-RJ, onde preocupada com a falta de informações sobre o descobridor e seus primeiros habitantes mergulhou em sua história e se dedicou a formação de professores, fazendo disso sua missão, pois sempre acreditou que o caminho para tornar o Brasil uma grande nação é a educação de seu povo, que precisa ser educado por bons professores que transmitam amor e o respeito pelo lugar em que nasceu. Que um povo sem história é um povo sem identidade, sem o sentimento de orgulho pelo seu pertencimento.

Bacharel em Ciências Sociais pela F.F.C.L. Sedes Sapientiae -Puc -SP, com especialização em Sociologia da Religião, Licenciatura em Pedagogia pela F.F.C.L. Nove de Julho, SP, fez curso de Ballet da Escola do Teatro Municipal de São Paulo e Curso de Piano do Conservatório IV Centenário de São Paulo -SP.



Professora desde 1959, lecionou em várias instituições de São Paulo e de Angra dos Reis pelas diferentes áreas da educação até a direção. E professora do Colégio Naval.

Produtora de programas infantis de Ballet e Música na antiga TV Record de São Paulo e TV Tupi de Curitiba.

Membro da Academia Paulistana de História e de várias outras instituições Literárias e do Ateneu Angrense de Letras e Artes, onde já passou por várias funções como secretária, vice-presidente, presidente e conselheira, várias vezes membro do Conselho Municipal de Cultura.

Articulistas de vários jornais e de revistas acadêmicas e culturais, autora de vários livros registrados e enviados à Biblioteca Nacional em número de 3(três) unidades de cada-

# Edu Malafaia



Paulistano. 64 anos. Poeta, compositor e declamador. Servidor público aposentado. Morador de São José dos Campos-SP.

Publiquei com recursos próprios, em 1980, a obra em prosa "Não é Proibido Sonhar", e em 1981, o livro de poemas "Conturbação".

De 1993 a 1994, organizei 14 cadernos mensais de poemas, com 20 páginas cada, no projeto: Assuma Este Poeta- por um mecenato cooperativo, que talvez seja a primeira tentativa de crowdfunding do Brasil.

Montei em 1996 o monólogo de minha autoria "Quadros de uma Exposição" e, em 1999, o recital "Elogio ao Viver", alternando poemas próprios com letras de músicas brasileiras famosas e incluindo o poema "Valeu", como uma homenagem a sua autora Elisa Barreto.

Em 2011, também com recursos próprios, gravei o CD "Pluralidade", com o auxílio luxuoso de meus dois filhos e de vários amigos músicos de São José dos Campos.

Divorciado. Pai de dois filhos e avô da Sofia, nascida em agosto de 2022.

@dumalafaia no Instagram e Facebook.com/Edu Malafaia 3

### **Elogio ao Viver**

**Aonde o tempo perpassa  
Deixando a vida sequente  
Traça um véu de sabedoria  
Adquirida com a experiência  
E eu vejo um ser maior  
Naquele que mais viveu  
Sente e pensa.**

# Eline Sato



Com 47 anos, sou uma escritora de romance que encontra inspiração nas intrincadas camadas da vida. Com formação acadêmica diversificada, sou Bacharel em Computação, Logística e também estudante da psicanálise. Nascida em Angra dos Reis, RJ, sou casada e mãe de dois filhos maravilhosos. Minha paixão pela escrita me levou a participar de diversas bienais no RJ, São Paulo, Brasília e encontros literários como a Flim 2018, onde tive o prazer de compartilhar minhas histórias com outros amantes da literatura. Meus contos renderam prêmios internacionais na Itália e Portugal, o que me enche de orgulho. Além da escrita, tenho uma paixão pelo mundo das viagens, da leitura e da conversa, sempre em busca de conhecimento. A arte, a música e a ciência da mente são fontes inesgotáveis de fascínio para mim, enriquecendo minha escrita e meu olhar sobre o mundo.

[www.elinesato.com](http://www.elinesato.com)

@elinesatooficial Instagram

@elinesato Facebook, Twitter, Tiktok

trecho da Novela de Época A Melodia

“...Leonard havia passado por um doloroso e traumático processo pós-guerra. Ainda era tudo muito recente, e apesar de todo o nosso amor, suas noites eram assombradas por pesadelos e gritos que me aterrorizavam. Ele passava os dias angustiado com os negócios e a falta de apoio de sua família. Por causa disso, tivemos alguns problemas para nos entender novamente.

Leonard muitas vezes mantinha certa distância quando eu me aproximava, alegando que era para minha segurança. Confesso que, muitas vezes, senti um aperto no peito, uma dor deixada pelo vazio do toque de suas mãos. Nossos dias de amor intenso pareciam ter sido congelados, e nem mesmo em nosso jardim conseguíamos nos entender. Levou tempo, e eu sabia que somente com muita paciência o teria por completo novamente.

Naquele momento, enquanto registrava minhas reflexões no diário, o som das ondas batia no convés do navio, a noite envolvia o mar vasto em sua escuridão fria, enquanto a lua lançava timidamente seu brilho no quarto. Foi nesse cenário que experimentei uma sensação avassaladora, meu corpo ardeu com o toque suave e quente de seus lábios.

Leonard sussurrou o desejo de me tocar, pedindo permissão, sua voz era um murmúrio suave que soprava acariciando-me a nuca. Delicadamente retirou a caneta de minhas mãos, colocando-a suavemente sobre a pequena mesa. Em seguida, virou-me para encará-lo e ajoelhou-se diante de mim, deixando seus dedos deslizarem pelos finos pelos do meu braço, com olhos intensos fitava-me descendo até alcançar a maciez dos meus seios intumescidos.

Minha respiração oscilou e cuidadosamente ele abriu as minhas pernas, encaixando-se entre elas. Levou os lábios ao redor dos meus mamilos e beijou-me como um cavalheiro, como se sua língua fosse uma pena macia. Ele desabotoava os botões da minha camisola, um por um, devagar, lento e torturante. Exposta diante dele, uma de suas mãos escorregou vagorosamente pelo meu ventre, e tocava-me pela renda delicada que cobria minha intimidade. Em um vai e vem seus dedos despertavam o que tinha de mais secreto em mim. Começou devagar e em seguida o ritmo aumentou, ainda me sentindo estranha, ajitei-me

diante dele, e uma de suas mãos segurou o meu corpo. Seus olhos não me largavam, seu peito subia e descia e a carne macia de sua boca estava presa entre os dentes enquanto me assistia. Ele acelerou o ritmo de seus dedos e murmurei com um suspiro preso no ar. Ele sorriu desavergonhadamente e me deixou experimentar a sensação de tê-los dentro de mim. Escorregadio, movimentando-os com habilidade, até me fazer ofegar.

Assustando-me com sua presença visceral prenda a respiração e uma sensação luminosa pulsou em meio a escuridão. Leonard nunca havia me tocado com dedos tão firmes, e com lábios tão intensos. Sempre fora demasiadamente delicado e cuidadoso, no entanto, parecia ter sido despertado com sede e um desejo viril. Engoli em seco sem saber ao certo o que fazer, me lembrei das cenas picantes dos livros proibidos e fechei os olhos deixando a sensação me levar...”

# Eudivan Figueredo



Eudivan Figueredo de Sousa Gozzi, Psicóloga, Palestrante e Coautora do livro " Manual Manual da Saúde Emocional, formada há 5anos pela Universidade Estácio de Sá-RJ, atendimento online e presencial, tenho como base para o meu trabalho a Terapia Cognitivo Comportamental. Atualmente sou graduanda em Letras- Português e Literatura pela UFRRJ.

@psieudivangozzi

### **Capítulo 3 - Dependência emocional: como identificar os** sin“Conhece-te a ti mesmo.” (Sócrates)

Essa é a melhor maneira de sermos donos de nós mesmos.

A Associação de Saúde Mental da América define a dependência emocional como “uma condição emocional e comportamental que afeta a capacidade de um indivíduo de ter um relacionamento mutuamente saudável e satisfatório”. Mediante a dependência emocional, o indivíduo permite que outros afetem seus sentimentos e emoções e passa a depender deles para sentir-se feliz. Isso implica negativamente a autoestima, uma vez que a formação dela depende de terceiros.

A dependência emocional não é considerada uma desordem mental, porém alguns pacientes com outros tipos de distúrbios, como a depressão e a ansiedade, podem apresentá-la.

Há uma música de Cazuza, “Maior Abandonado”, que retrata um pouco o que um indivíduo sente, quando se encontra na condição de dependência emocional: “(...) Teu corpo com amor ou não. Raspas e restos me interessam (...)”. Pelo medo do abandono, a pessoa, se sujeita a qualquer coisa, que o outro lhe ofereça.

Observa-se que a dependência emocional é uma relação pautada no medo de sentir rejeitado. Geralmente, quem vive uma relação assim tem, em sua personalidade, traços de insegurança, baixa autoestima, são pessoas submissas e com sentimentos de rejeição muito grande.

Entende-se que tais pessoas tem um histórico familiar que desencadeia essa dependência. Famílias disfuncionais, que não transmitem afeto, atenção, apoio, diálogo, desenvolvem, nos demais, uma busca inconsciente por relacionamentos que possam compensar o suporte emocional que não receberam na infância.

Vale ressaltar, ainda, que o medo do abandono está intimamente ligado a dois tipos de dependência emocional: os totalmente submissos, obedientes, que fazem de tudo para agradar, e os ciumentos, hipervigilantes, que fiscalizam horários, mensagens, etc., com direito a ataque de fúria diante de qualquer desconfiância, mesma que imaginária. Diante de um quadro desses, é preciso, fundamentalmente, aprender a diferenciar apego de amor. O primeiro aprisiona e o segundo liberta. (Figueredo, 2020, p. 26-27).



## Gisele Rose



Professora da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Mestre em Relações étnico raciais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Especialista em Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).

Autora de: *Azoilda Loretto da Trindade: o baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros*.

Organizadora de: *Mulheres Pretas de Fé tecendo fios de liderança e representatividade*.

instagram @giseleroseoficial

**PARA OS DIAS QUE SEGUEM**

Para os dias que seguem  
Resistência terei  
Para os medos que me cercam  
Coragem terei  
Para as angústias que em afligem  
Esperança terei  
Para as lutas que surgirem  
Força terei  
Para os que ficarem ao meu lado  
Amor darei

# Rogui Alec



Igor Alexandre é poeta e escritor da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, publicou o livro Caderno Azul pela Editora Viseu em 2022. Atualmente, posta seus textos nas redes sociais tentando levar a cada dia o acesso a arte através de poesias do dia a dia.

instagram: @rogui\_alec

**Revolta**

Desfiro agora apenas um grito,  
de ódio, de apelo pelo que me irrita,  
Uma verdade já dita, porém recusa  
por aqueles que não entendem e acusa,  
Já que intrusa, ela se manifesta,  
Através do grito que se infesta.

Desfiro agora apenas um clamor,  
de recusa ao que fora feito para puro temor,  
Já que não me ajoelharei,  
perante a ti, eu jamais virarei,  
Um escravo de teus ideais,  
um servidor de seus prazeres reais.

Desfiro agora um brado de revolta,  
por aquilo que jamais terá volta,  
Um grito de negação contra tudo,  
pois sei que posso ser pontiagudo,  
E ferir aquele que tentar me subjugar,  
por não pertencer a este lugar.

## José Adriano Alves



José Adriano Alves é poeta, pernambucano e doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ. Seu livro 7 Flechas (editora Patuá-2021) foi finalista do prêmio internacional Candango de Literatura de Brasília em 2023. O seu primeiro livro Poemas de memória: navegação de auto-mar foi publicado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus ensaios “A celebração da poesia” e “Da liberdade possível” obtiveram, respectivamente, menção honrosa especial na Faculdade de Letras da UFRJ e menção honrosa no concurso nacional da FENABB sobre a obra de Jorge Amado. Poemas de memória também obteve menção honrosa em concurso promovido pela Faculdade de Letras da UFRJ. Seus livros publicados são: Poemas de Memória: navegação de automar (UFRJ/2002); Sol a pino: o dizer de coisas (SCORTECCI/2008), selecionado para compor o acervo de bibliotecas da Fundação Biblioteca Nacional; Musa Absurda (MULTIFOCO/2012); Quase poesia talvez abismo (SCORTECCI/2018); 7Flechas (EDITORIA PATUÁ/2021) e agora este Alevantados também pela editora Patuá.

joseadrianoalves (Instagram e Facebook)

## COVEIRO

Meu caixão fechado será um soneto  
ou talvez uma simples redondilha,  
sem o peso das quadras ou tercetos:  
meu último verso a soar na lira.

Como um poema intenso, mas contido,  
meu corpo transformado em letra fria  
será por um leitor atento lido,  
deixando somente a cova vazia.

Ser publicado por este livreiro,  
que me encadernará em branco e preto,  
fará o sucesso do meu coveiro:

triste organizador do meu enterro,  
que alguns leitores saudarão, em prantos,  
como autor de meu último soneto.

# Carlos Mambucaba



Carlos Mambucaba, nasceu em campo Grande – RJ. Hoje com 60 anos, mora com sua família há 37 no Parque Mambucaba – angra dos Reis – RJ. Escritor, poeta e compositor tem quatro livros publicados no formato padrão convencional e sete no estilo livreto de cordel- (COLEÇÃO VERSEJAR COM CARLOS MAMBUCABA e ainda, com mais de 1000 textos registrados, dois cds musicais, um áudio livro, cinquenta e quatro músicas de sua autoria e com parcerias. É Embaixador Cultural da Acilbras (Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil). O autor Carlos Mambucaba, recebeu a pouco tempo, o título honorífico de: COMENDADOR DA CULTURAL, título este, indicado por três instituições literárias. Apresenta a live: SARAU CULTURAL DA ACILBRAS todas as quartas a partir das 19 horas no canal: TV MAMBUCABA NO YOUTUBE.

PRINCIPAL PÁGINA LITERÁRIA E MUSICAL:  
recantodasletras.com.br/autor/carlosmambucaba PÁGINA CULTURAL:  
poesiademambucaba.blogspot.com CANAL NO YOUTUBE: TV MAMBUCABA  
INSTAGRAM: POETACARLOSMAMBUCABA FACEBOOK: Carlos Mambucaba

## BALAS PERDIDAS

Vi um homem esmolando,  
Com uma cuia na mão,  
Nos seus olhos a tristeza,  
De quem não via salvação.  
Numa porta de igreja,  
Exposto como bandeja,  
Sentado no frio chão.

Uma cena cruel,  
Miséria que dava dó,  
Difícil não enxergar,  
A garganta dava um nó.  
É mais comum que parece,  
Sei que isso acontece,  
Nesse exemplo, não estava só.

Confesso, fiquei curioso,  
E sentei-me ao seu lado,  
Cordialmente puxei assunto,  
Procurei ser delicado.  
Na intenção de saber,  
Sua vida conhecer,  
Sem ser mal-educado.

Conquistei-lhe a confiança,  
E lentamente, ele se abriu,  
Já com lágrimas nos olhos,  
Discretamente ele sorriu.  
Descobri que por amor,  
Aquele velho senhor,  
Desiludido sucumbiu.

Tinha uma bela família,



Felicidade no lar,  
Cinco filhos e esposa,  
Tinha razão para amar.  
Mas, em um trágico acidente,  
Todos estavam presentes,  
Só ele se pôde salvar...

Desse dia em diante,  
Sua vida perdeu o sentido,  
Médico de profissão,  
Passou a viver deprimido.  
Largou tudo para trás,  
Ainda, um belo rapaz,  
Saudade dos entes queridos.

E que sirva de lição,  
Para quem pensa que a vida,  
É somente um mar de rosas,  
Mas para muitos é sofrida.  
E a moral da história,  
Que se preserve na memória,  
O risco de balas perdidas...

## JC Gomes



JC Gomes escritor e poeta, autor de 16 livros, entre digital e físico ex: Memórias de uma vida; Erick & Rouse; Poesias do fundo da Alma; Amor sem Limites e Alfa & Ômega.

Foi homenageado pela Câmara Municipal do RJ em 2016, co autor em 7 Antologias, faz parte do Núcleo de Letras e Artes de Portugal através da Literarte.

Divorciado, pai de 2 filhos e 4 netos, JC vive em Itaboraí, uma charmosa cidadezinha no Rio de Janeiro, onde dedica-se a escrita de seus livros.

Site; <https://jcgomesescritor.com.br>

Instagram; @escritorjcgomes

## **A insatisfação**

A insatisfação começa como uma semente e vai crescendo até se tornar impossível tê-la sob seu domínio, pois já se infiltrou na sua mente.

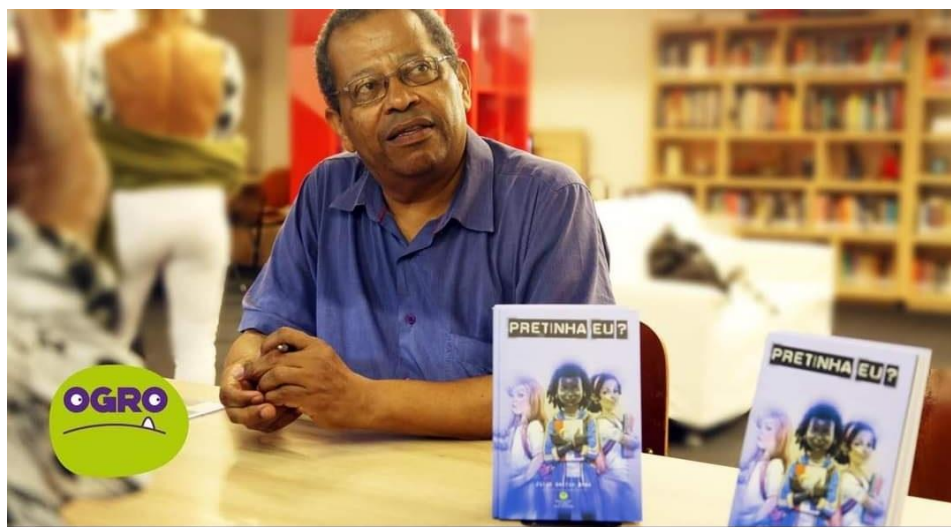
Quando ela chega ao seu ápice, nada nos segura de tomar uma decisão, um basta, e às vezes terminamos o que nunca deveria ter começado, pois sabíamos que naquele terreno não deveríamos ter pisado.

Pode ser qualquer tipo de relacionamento, não precisa ser exatamente romance de casal apaixonado, mas até um emprego, quando ela chega, qualquer um pede arrego.

Quando bate a insatisfação, tudo pode acontecer o dia pode chegar ao fim antes do anoitecer, pois ela já tomou conta do seu ser, nada mais há o que fazer.

Quando essa insatisfação chega ao limite máximo, tudo vem à mente e você pensa, porque dessa vez não fiz diferente.

## Júlio Emílio Braz



Júlio Emílio Braz é escritor de literatura infantojuvenil. Escreveu quadros para o programa “Os Trapalhões”, da TV Globo. Premiado internacionalmente, possui por volta de 200 títulos publicados. Seu livro, Saguairu, obteve o Prêmio Jabuti em 1989. Além desse prêmio, ganhou outros na Suíça, Áustria e Alemanha. Em 2023 participou do I Salão do livro, em Frankfurt, Alemanha.

@je.brazoficial

## Se eu não existisse

Se eu não existisse, ah, que decepção,  
Ficaria triste  
Por quê?  
Porque não veria o Sol  
E nem sentiria o cheiro das flores  
Nem veria as cores,  
Que fazem do mundo um lugar tão bom para se conhecer  
Também não teria medo da noite, Nem veria as estrelas, ou teria tempo  
para contar todas elas  
Não me molharia na chuva  
Nem comeria coisas gostosas, cheirosas com todo prazer de provar,  
experimentar, entender...  
Pior, bem pior, eu não procuraria a felicidade no campo, nas estradas,  
nas cidades...  
Sei, muitas vezes, que tristeza é conseguir encontrar...  
Mas não desistiria nunca de procurar  
E a dor?  
E o amor?  
O sabor mesmo da decepção?  
O frio, o calor, um monte de sentimentos uns bons, outros ruins?  
Enfim, a vida...  
Se eu não existisse, eu jamais iria saber  
Como, apesar de tudo, é bom viver...

# Lara Barbosa



Lara é mangaratibense, artista de berço e de formação. Um avô era analfabeto, mas criava poemas e recitava-os, direto da cabeça! O outro, criava canções, que ainda hoje decoram parte do trajeto cultural de Mangaratiba. Tia bibliotecária e mãe entusiasta: Lara era alimentada por livros! Não foi à toa que aos 8 anos começou a escrever. Formou-se em Belas Artes (UFRJ) e em Artes Visuais (Parque Lage). Se dedica à pintura e a transformar suas poesias em canções. Escreve para suportar a realidade...

Youtube: <https://youtube.com/@larabarbosa1991>

Behance: <https://www.behance.net/LaraBarbosa>

Facebook: <https://www.facebook.com/marealtaestudio>

**Casco novo II**

A vida é preciosa. Estar aqui nos exige tanto em muitas circunstâncias. Haverá momentos em que você [e eu também] vamos sentir que não há forças pra prosseguir a jornada, mas eu posso te garantir: você possui uma força visceral. Você é uma força da natureza. E esse pacote que ganhamos ao sair de um ventre pode parecer lindo, mas é feito de caos, de medo, de raiva. Diante ao desconhecido e à verdade nua e crua da morte, somos arrebatados como se tomássemos um soco ou fôssemos esganados por um estranho. Quando alguém que amamos profundo faz a passagem, parece que vai junto um pedaço nosso. Mas a árvore mesmo aquela que é desnudada, recompõe-se e cria novas raízes. Às vezes uma raiz pode parecer um machucado, uma cicatriz profunda. Mas nesse tronco refeito e aparentemente fraco, reside uma força que pela maioria de nós é desconhecida. Nunca duvide dessa potência que é sua, é minha, é de todos nós juntos.

# Ligia Helena Carvalho



Ligia Helena Carvalho- Natural de São Gonçalo - RJ, Brasil. Doutora Honoris Causa em Literatura pela FEBACLA, Mestre em Teologia, Escritora, Trovadora, Cantora, Ativista Sociocultural Internacional, Atriz, produtora cultural do Dom Sarau e curadora do Sarau Sintonia Cultural, radialista, Apresentadora, Acadêmica Internacional da FEBACLA, OMDDH, Presidente fundadora do NAI Niterói -RJ e região da ALBS- Academia de Letras do Brasil - Suíça, ALAL, AIML, AILB, ABLC, AGLAC e AGLC. Embaixadora Imortal da Paz na OMDDH. Membro da UBT - União Brasileira de Trovadores.

O Livro "Dom de Poetizar" (Itapuca 2020) é minha primeira obra individual.

No *Ápice das Estações* (Editora Machado 2023) é minha segunda obra literária.

Facebook: Ligia Helena Carvalho

Instagram: @ligiahelenacarvalho

Youtube: Escritora Ligia Helena Carvalho



## Mãe África

Mãe África viu seus filhos e filhas  
serem arrancados de sua terra  
e levados como mercadorias...  
Ali, sua riqueza, seu povo guerreiro  
se tornando a carne mais barata...  
Forçados ao trabalho braçal...  
Arrancados de sua terra natal...  
Em viagens que, na maioria das vezes,  
foram mortais.  
Mulheres usadas como serviçais...  
Abusadas, mutiladas, exploradas...  
Sem pátria, sem liberdade...  
Lutavam para manter viva  
a história de sua ancestralidade,  
sua cultura, ritos, tradições,  
riquezas que trouxeram nos corações!  
Mãe África,  
seus filhos são bravos e verdadeiros guerreiros.  
Não foram exterminados.  
Estão mais fortes do que nunca,  
seguem em sua sobrevivência e resistência.  
Agora, aonde cada um deles estiver  
se tornará a África, uma África nova,  
pois aprenderam que a  
África está em cada um de nós!

# Lorena Florêncio



Mulher, cristã, CIS, negra, carioca e administradora. Primeira filha do casal Geni e Carlos, irmã de Wallace; e, orgulhosamente, tia e cunhada. Escrevo sobre sentimentos, pensamentos, ideias, coisas, pessoas. Escrevo sobre a vida, enquanto tenho tempo. Minha tarefa abnegada é observar a vida e, depois, juntar as palavras. Siga-me em minhas redes, pois sempre há um excelente lugar ao final de um poema! Muito prazer, Lorena Florêncio! E para os desbravadores de poesia: @selfiepoetica

Facebook e Instagram: @selfiepoetica

YouTube: Selfie Poética

Site : <https://lorenaflorencio.wixsite.com>

**Celebra, Mulher!**

Só por hoje,  
Celebre mulheres conhecidas no mundo inteiro  
E celebre mulheres conhecidas  
Apenas em sua própria vizinhança

Celebre mulheres que entraram pros livros de história  
Celebre também mulheres que  
Entraram pra memória das histórias de família  
Celebre mulheres que não receberam reconhecimento  
E aquelas que tiveram suas fotos cortadas dos álbuns

Celebre mulheres que lutaram para ser mulher  
Celebre mulheres que caíram e se levantaram  
E aquelas que caíram e não conseguiram se erguer  
Celebre mulheres que morreram mulher  
E aquelas que morreram tentando ser

Celebre aquelas que fazem diferença mundial  
E influenciam milhões  
E celebre mulheres que fazem diferença  
No trabalho, no lar, na comunidade  
Que influenciam poucos, mas marcam gerações à frente

Celebrem todas as filhas de Deus  
Porque é fácil olhar nos olhos  
Mas difícil enxergar o coração  
É fácil levantar a mão para apoiar  
Mas difícil erguer quem foi jogada ao chão

Por elas,  
Celebremos!

## Luciane Ceccopieri



Sou Luciane, tenho 47 anos, mãe do Pedro e da Ana, amo o sol e o mar. Trabalho em Duque de Caxias como professora regente do Ensino Fundamental I e o Rio como Professora da Educação Infantil. Graduada em Fonoaudiologia pela UFRJ e pós graduada em Linguagem pelo CEFAC, trabalho na rede pública há 26 anos com muita alegria e de forma nada ortodoxa. Virei escritora em 2020 e estou amando imprimir minhas ideias e sentimentos no papel.

Facebook: Luciane Ceccopieri, Instagram: lumaceccopieri

## Seu Antônio

Bem, eu sou escandalosa por natureza. Quem convive comigo sabe. Hoje, ao ver o mar, fiquei eufórica. Entrei e fiquei falando com ele “Ah, amor como você está lindo. Que saudade.” Coisas assim são normais entre nós. Ele é o meu verdadeiro amor. Me abraça, me acolhe, me entende, me sacode, me derruba e me alisa a cada domingo, pelo menos.

Saindo da água, volto para minha cadeira e coloco os fones de ouvido, mas não consigo ficar parada. Me remexo, canto, mexo os pés, tiro selfie, vejo o celular e vou dar outro mergulho. Isso acontece algumas vezes ao longo de cada manhã que tenho o privilégio de estar lá, no meu paraíso.

Tô vendo um senhor me olhando e esperando a oportunidade pra dizer algo. O que será, gente?

Depois do último mergulho, fui lavar minhas sandálias pra ir embora. Ele ficou no caminho e, não se conteve. Me perguntou por que tanta empolgação no mar.

Quase morri de rir. Minha vontade era dizer que ele ainda não tinha me visto na sala de aula, por isso, achava que ali eu estava empolgada, mas eu preferi responder que era apaixonada por ele, que ali me sentia viva e que ele segurava a minha onda.

Ele riu e disse “Olha, tenho trinta anos nesse lugar. Dezessete anos que caminho nessa praia todos os dias e nunca vi isso.”

Tão bom ser louca, mas nunca imaginei que chamasse tanta atenção assim.

Será que seu Antônio vai mudar de posto? Eu, amanhã, estarei lá de novo, falando com o meu amor salgado do mesmo jeitinho.

Foi um prazer, seu Antônio. A praia é nossa! Bora aproveitar?

# Luiz Eduardo Nascimento



Sou carioca, morador de Maricá/RJ desde 2003, tenho 55 anos, sou Químico Industrial. Tenho 3 pós: Inspeção sanitária em Indústria Farmacêutica, Engenharia Ambiental e Saneamento Básico e Astrofísica. Trabalho na área de saúde como inspetor de Vigilância Sanitária há 24 anos. Tenho duas novelas de ficção científica/distopia/pós apocalíptico publicadas e alguns contos.

<https://lenbrasil.com.br>

**A decisão**

Eva acordou com um tremor dos móveis e barulho ensurdecedor. Ela correu para o lado de fora da casa do sítio em que vivia e viu luzes intensas vindo do céu. Perplexa ela vê uma nave descendo e pousando dentro de sua propriedade. Era uma espécie de esfera que emitia cores que variavam conforme se aproximava.

Ainda em choque com essa cena que imaginou só acontecer em filmes, vê duas criaturas muito parecidas com seres humanos saindo da nave e caminhar em sua direção. Sem conseguir se mover, ela vê as criaturas projetarem um vídeo como um holograma bem à sua frente. Na imagem, ela vê uma rocha vindo do céu, atingindo o planeta e causando destruição inimaginável. Uma visão assustadora no meio de fogo, furacões e inundações, levando a extinção da raça humana e todas as demais espécies, sejam animais e plantas.

Após a exibição do vídeo, uma das criaturas se volta para ela e fala em português quase perfeito:

- O evento acontecerá em cinco dias. Não haverá sobreviventes. Seleccionamos pessoas de vários fenótipos de sua espécie e de tantas outras que serão salvas, e transportadas para um planeta com condições semelhantes as que vocês vivem aqui, salvando a continuidade das espécies. Você deve nos acompanhar imediatamente – sentenciou de forma seca a criatura alienígena.

Ainda sob essa forte torrente de emoções, Eva, ao mesmo tempo que lamentava o destino do planeta, ficava aliviada em saber que seria salva.

- São tantas perguntas que gostaria de fazer – Balbuciou.

- Nós não temos tempo para isso agora. Você poderá fazer perguntas na viagem e, responderemos todas elas – respondeu a criatura.

- E meu namorado, meus pais, irmã e sobrinhas, minhas amigas? Vocês também vão levá-las? - Perguntou Eva, lembrando de suas ligações afetivas.

- Não é possível. As pessoas foram escolhidas por um sistema por critérios de suas características como genética, raça, gênero e idade, não por afinidades pessoais ou relações familiares – negou a criatura.

- Não posso levar nem meu cachorro de estimação, o caramelo?

- Negativo, os animais e outras espécies também foram selecionados.

Eva não precisou pensar muito:

- De que adianta sobreviver renunciando a tudo que amo, prefiro viver estes cinco dias com as pessoas que tenho afeição e meu filho de quatro patas, a viver 100 anos com saudade. Vou ficar.

Sem entender a decisão emocional daquele ser que consideravam primitivo, as criaturas partiram com sua nave, deixando Eva com sua decisão.



# Márcio Muniz



1.

Carioca, 46 anos. Poeta, contista e romancista. Autor de dez livros, participação em mais de 40 antologias. Co-organizador do Sarau Poesia & arte. Vencedor do concurso do circuito itinerante de poesias dos bairros cariocas em 2015.

Instagram: @marcioanmuniz

Facebook: Márcio Muniz autor e poeta

Site: [augustomarcio.wixsite.com/marciomuniz](http://augustomarcio.wixsite.com/marciomuniz)

Bala perdida

Um tiro certo,  
Bem no meio peito.  
Outra bala perdida  
Ceifando mais do que uma vida.  
O tiro que acertou João,  
Não alvejou só o seu coração.  
Atingiu também o menino Paulo,  
Agora órfão.  
Acertou Maria, a mulher apaixonada.  
A bala levou-lhes,  
Além do pai,  
Do marido,  
Os sonhos e esperanças  
De uma vida inteira.  
Da Criança,  
E da companheira.  
Cada bala no alvo errado,  
Abala um pedaço da fé,  
Em Deus e nos homens.  
Cada notícia de bala perdida  
Destruindo famílias,  
Cai como uma bomba,  
Certeira  
Ou um tapa na cara,  
De uma sociedade inteira,  
Que Refém  
Assiste indignada,  
As autoridades fazendo apenas discursos,  
Mais nada.  
No ar fica a pergunta:  
Até quando precisaremos nos sujeitar  
A falta de justiça,  
Que teima em nos desafiar?

## Marcos lopes Firmo



Poeta, escritor. Seu livro Paradoxos fala sobre às contradições do amor, suas incertezas e amores platônicos

**Olhar poético**

O poeta, estranho sujeito  
Nascido para ser qual semente  
Com os olhos enxerga o que sente  
E sente com os olhos do peito.

Descreve o que não presencia  
Narrando fiel o inexprimível  
Seu fardo é cruel - ser sensível  
Floresce um deserto, sua poesia.

Vive tempestades em claro dia  
Prova da paz em meio à tormenta  
Encontra tristezas onde há alegria.

Passeia livre em todos os mundos  
Se vive, se morre e se reinventa  
E voa bem alto um mergulho profundo.

# Nívea Moraes Marques



Nívea Moraes Marques nasceu em Barra Mansa, mora em Paraty. Casada com o músico e compositor Beto Andrade. Formada em Direito pela UFRJ. Procuradora do Município de Barra Mansa aposentada. Luta no controle do transtorno bipolar. É escritora e poeta por amor e vocação.

[www.niveamoraesmarques.com](http://www.niveamoraesmarques.com)

@niveamoraesmarques

## Roda dentada

Roda toda poesia dos meus poetas dentro de mim  
Como se fosse chá  
Derretido em água fervente  
Seus aromas, suas cores, seu gosto fino  
Todo líquido que água a terra  
A me fazer frondosa  
A me querer madura  
Roda toda poesia dos meus queridos poetas dentro de mim  
Como se cada letra suas fosse o condão  
Que me fizesse minha  
A ponto de dizer,  
Quando menos quero dizer,  
O cardume lento de cães e lobos  
De carneirinhos sonhando  
As palavras  
que se fazem nossas

# Pamella Simioni



Pamella tem 36 anos e mora na cidade de São Paulo. É "paulistana mesmo", gosta de dizer, pois nasceu na Av. Paulista. Gosta de viajar nas palavras, nas interpretações e representações, desde sempre, e por isso nada na área da comunicação. cursou Design Gráfico e licenciou-se em Artes Plásticas, investigando quase todas possibilidades de comunicação visual. Tornou-se ilustradora para aplicar tudo o que percorreu até aqui, gerando imagens que comunicam histórias, conhecimentos e sensações.

[pamellasimioni@gmail.com](mailto:pamellasimioni@gmail.com)

<https://pamsimioni.wordpress.com> (site oficial)

# Paulo Roberto Benedito



Escritor e poeta angrense nascido em 25/02/1978.  
@pauloroberto.benedito



## Poema

Por mais perverso e duro  
Que seja esse poema,  
Ele ainda é como água  
Que sacia ao menos a minha  
Fome.  
E de ninguém mais.

Por mais perverso e mudo  
Que seja esse poema  
Ele ainda é ar  
Para mim,tão somente.

E por mais, que esse poema,  
Sem despudor de zelos  
Sem crimes e sem ódio  
Se desmantele e se extinga  
Em minutos

Eu já terei sido feliz  
Por ter dito tudo  
Sem precisar falar nada...

Por mais perverso e duro,  
Que tenha sido esse poema.

## Rosana Magalhães



Rosana Magalhães, professora de Língua Portuguesa e Literatura, pós graduada em Linguagens da Arte, está na educação há 25 anos. Lançou seu 1º livro em 2005 - "Os amigos da natureza no alto da Serra", no Sesi de Barra Mansa. O seu 2º livro, "O encontro de duas estrelas", foi lançado, em 2010, no Sesc de Barra Mansa, onde ministrou o curso "Nos caminhos da poesia" e a oficina "A arte de contar histórias". Também no Sesc, e em outros municípios da região, dinamizou os projetos: "Arte ao pé da Letra" e "Nos trilhos da leitura", nos quais contava a história de seus livros.

@rosana.magalhaes.2014 rosanamagalhaes.prof@yahoo.com.br

"Num lugar não muito distante, vivia uma família diferente: um urso que se chamava Kiko, cheio de manias e tiques, que adorava tocar seu violão; uma ursinha muito linda, mas também muito teimosa e travessa, que adorava ler e tinha muita imaginação; uma gatinha mandona e muito dengosa que todos chamavam de Zazá; um chimpanzé fanático por doces, dorminhoco, que dava tudo por uma cama bem quentinha e que atendia pelo nome de vô Beto e uma vaca comilona, chamada Donana, que sabia fazer muitas coisas gostosas e estava sempre pronta a ajudar os outros.

Apesar deles serem extremamente diferentes, viviam em harmonia e todos falavam que eles eram o exemplo de uma família feliz.

Certa vez, cansados da monotonia do dia a dia, resolveram fazer um passeio para conhecerem Visconde de Mauá que, segundo o urso Kiko, era um lugar mágico e muito lindo. (...)

A Ursinha Linda gostou tanto de Mauá que fez até uma música, cantarolando-a na descida da Serra, a viagem inteirinha, sendo acompanhada por Kiko e seu violão:

"Lá em Mauá é tão lindo!  
As cachoeiras caindo.  
Flores no mato se abrindo.  
E o luar no céu refletindo!

Lá em Mauá...  
Em Mauá que eu quero morar!  
(...)"

MAGALHÃES, Rosana. **Os amigos da natureza no alto da Serra.** Barra Mansa, 2005.

## Rosângela Honório



Sou Rosângela Honório, casada, mãe de três filhos lindos. Servidora Pública desde 1999 na Prefeitura Municipal de Queimados. Professora Auxiliar do Projeto tempo de Aprender, Pedagoga pela Universidade federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ/IM, Pós-graduada em Neuroeducação pela Faculdade São Judas Tadeu, cursista da Pós-graduação em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ, Escritora e integrante do Coletivo Mulheres do Ler.

@rosangelahonorio75

Iniciamos esta aventura com a certeza de que encontraríamos Mulheres guerreiras que colocariam no papel **“As faces de Lélia Gonzalez em mim”**, pois estamos homenageando a intelectual, professora, filósofa, antropóloga, militante, política e escritora **Lélia Gonzalez**. Começamos a aventura literária com o seguinte texto: **A minha professora foi uma “Lélia”**. Percebemos o quanto a nossa homenageada inspirou professores e alunos para seguirem suas trajetórias.

**A semente de Lélia Gonzalez em mim** foi germinada através de aulas, palestras e rodas de conversas que ficaram fixadas nas mentes e corações. É **A voz que nunca se cala**, porque é preciso continuar esse legado que ela nos deixou. **Afinal, qual o lugar da negra?** Essa pergunta ecoa em nosso meio como se fosse fácil responder: **As diferentes faces da mulher preta e As Marias da luta e da labuta, assim como Lélia** que fez do seu **Autorretrato** na literatura com tessitura e formosura. Ressurgindo no meio povo **Brotei da rocha** com o intuito de levar aos meus pares o desejo de vencer a dominação de uma sociedade que predomina com a discriminação racial.

Venho caminhando contra o machismo, por um feminismo afro-latino-americano, tornando-me **Dona de mim!** Aí vem a pergunta que não quer calar: **Então, quem sou eu na fila do pão?** Somos mulheres em processo de transição, de negação ou aceitação do próprio **eu**, tornando protagonistas de nossas próprias histórias.

**Entreí no roseiral** desse mundo tão injusto e desigual, furei-me nos espinhos do preconceito e do racismo, causando-me tristeza e dor. No entanto, **Eu me regenero** e supero a cada dia, com a certeza de que é preciso **Estar viva** para prosseguir nessa luta incansável. **Ah, essa Lélia! As inquietações de uma mulher negra que habita em mim.** Quero poder estar **Eu e o espelho** e não me envergonhar do que sou e do que me tornei, sem ter o olhar de julgamento por causa da minha melanina.

O Movimento Negro Unificado veio para nos dar a autonomia de poder dizer: **Vá, Maria...**

Vá com sua garra, força, fé, alegria, esperança e a certeza de que a sua vida é uma constante magia e inspiração, porque **Lélia Gonzalez: supera-se de múltiplas formas e faces**, basta você encontrá-la dentro de você.

# Rubem Batista



Rubem Baptista é Licenciado em Letras, Graduado em Produção Cultural e Mestre em Psicologia Social, além de atuar como Professor e Desenvolvedor de Projetos.

Está registrado no MinC como responsável pelo Ponto de Leitura “Academia de Leitura Oceânica”, desde 2007.

Nas horas vagas, escreve textos e livros e desenvolve projetos.

Instagran - criação dos livros

## **DECREPITUDE PANDÊMICA**

Existe uma máxima, relacionada à Teoria do Caos, que diz que “algo tão pequeno como o bater das asas de uma borboleta, no Oriente, pode causar um tufão do outro lado do mundo”. Só que, desta vez, foram asas de um mamífero, na China, que causaram um estrago planetário.

Dois mil e vinte foi o “start” de uma convulsão mundial que, em estágios e sem se preocupar com suas sequelas, foi invadindo todas as geografias e se infiltrando nas casas e atormentando pessoas e famílias. Muitos perderam e outros se perderam ao testar positivo e testemunhar parentes e vizinhos darem o último adeus. Como a imprensa não parou, a nossa necessidade de informação foi um fomento ao sofrimento. Por todos os ângulos e canais, a tônica diária das pautas e instruções eram as receitas, estatísticas, procedimentos... tudo para ajudar a salvar ou proteger.

Os meses foram passando dentro de um ritmo confuso e estranho, e eu que, apesar de estar à toa na vida – e mesmo pelo fato de morar sozinho – o meu amor não me chamou... Dias e noites em plena e franca agonia na rotina de um cárcere obrigaram-me a sair da normalidade e ser indisciplinado. A não ser pelo álcool em gel e a máscara, tudo foi mudando aos poucos e novos hábitos foram aparecendo. A clausura me cansava e, por isso, acostumei-me a sentar para, simplesmente, fazer o número 1. Nem por isso comecei a ler sentado, naquele ambiente frio. Muito menos ficar nas redes sociais. Era mão no queixo e cotovelos nos joelhos. Respirava fundo e ficava de pé. O meu condicionamento físico estava sendo abalado por falta de gente. Não me sentia mais o mesmo... Num certo dia, cumprindo este procedimento fisiológico, reparei um brilho na virilha. Era noite e os óculos estavam embaçados. Forcei um pouco mais a visão e vi o pior... Confesso que aquela imagem foi uma afronta a minha juventude (ou, pelo menos, a ideia que eu mantinha dela). Enquanto pessoas ficavam tristes e preocupadas com a possibilidade de perder a vida por causa do coronavírus, eu ficava indignado com a possibilidade de aquilo afetar minha virilidade. Seria uma condição de idoso invertida e antecipada? Ou tratava-se de uma decrepitude pandêmica? Ao ver o primeiro pelo pubiano branco e brilhante brotar e se estabelecer em mim, cheguei à conclusão de que havia algo pior do que o vírus corona a me atormentar. Por precaução, a partir daquele momento, tive que incluir uma pinça no meu “kit de sobrevivência”!

# Sandra Guimarães



Sandra Guimarães é mestre em linguística, professora de literatura e língua portuguesa e tradutora. Escritora independente há dez anos, tem sete livros publicados, cinco deles destinados ao público infantil. É coautora de dez livros -coletâneas e antologias. Seu livro infantil, A saudade do mundo de lá, recebeu o selo "Minha biblioteca" pela secretaria municipal de educação de SP. É membro da Academia Joseense de Letras, ocupa a cadeira 17.

@euescritorasandranguimaraes @nosdasletras



**ÁGUA**

Água que chora a chuva  
que chora a morte  
Que gera a vida  
Que alenta a dor  
Água que nasce e renasce  
Água que brota do solo  
Que brilha no orvalho  
Que é vida  
Que é sorte  
É o começo na placenta  
E é o fim que não há  
Água que pinga, respinga  
Água doce ancestral  
Gota de oceano  
Água do mar  
Odojá!

# Silvana Huguenin



Artista plástica e performática, professora da rede pública do Rio de Janeiro. Nascida em 23/04/1973, carioca, tenho a alegria como marca principal! Particpei de várias coletâneas poéticas. O livro A BONECA DE LATA é inspirado na personagem que represento desde 2009. Amo dançar, cantar, viajar, conhecer pessoas, crianças e escre-VIVER!

Instagram: @abonecadelata Facebook: Silvana Huguenin.

**CONTINUAR**

Continuar, tornar contínuo  
Dar continuidade...  
Seguir...  
Dar prosseguimento...  
Assim sigo continuando...  
Vem comigo continuar?  
Continuei buscando  
Continuei e achei!  
Nessa busca contínua,  
A vida me chamou pra dançar novamente  
Aceitei esta dança!  
Outra vez eu disse: - Sim!  
Dança do Ventre,  
Dança forte de redescobertas femininas  
Universo de possibilidades  
Nela me encontro, nela eu falo  
Corpo que fala...  
Continuei me oportunizando  
Me tirei pra dançar,  
Essa magia milenar...  
Dançando literalmente  
Somente por amar  
Vamos continuar?

## Silvia Castro



Silvia Castro é atriz, contadora de histórias, educadora, escritora, com livros publicados pela Editora OGRO - A SEREIA DE COPACABANA, com uma versão em alemão, CONFUSÕES NO MUSEU e PERDIDINHO. Formada em Letras pela UERJ, pós graduada em Literatura infanto juvenil pela UCAM, desenvolve atividades diversas nas áreas da leitura e produção de textos há mais de vinte anos. Esteve em Cuba, Colômbia, México e Alemanha representando o Brasil como narradora de contos. Tem em seu currículo prêmios diversos, como a moção honrosa na Câmara dos deputados do RJ por serviços prestados à arte e a à educação.

@silviacastroarte

<https://www.facebook.com/silvia.castro.549>

[www.youtube.com/c/SilviaCastroarte](http://www.youtube.com/c/SilviaCastroarte)

## De Cor

Toda vez que iam à praia, sentavam-se na areia - pai e filha - e punham-se a fazer castelos de areia. Ali eram Rei e Rainha e viviam toda a sorte de aventuras. A mãe os chamava, que saíssem do sol, que viessem comer, que tomassem água, mas nada os demovia da grande tarefa: criar castelos onde se punham a sonhar. Esturricavam no sol, a pele crepitando e o coração aos pulos face à aventura que só terminava, quando o FIM se sobrepunha à história. Foi por isso que viu na chuva fininha que caía no dia do sepultamento a mensagem implícita do pai: ele chorava do céu pelos dias de sol que não teriam mais. Foi a partir desse dia que a filha aprendeu a amar a chuva, memória viva de uma existência de amor, que ultrapassaria a eternidade.

# Simone Nascimento



Escritora de literatura infantil.

Poemando é o livro primogênito que traça uma trajetória desde infância até a idade adulta do surgimento da poesia dentro do dia-a-dia da escritora, que vê o amadurecimento da poesia em várias fases da sua vida.

O sorriso do aprendiz surge com o incentivo às brincadeiras tão necessárias na infância com estímulo a leitura aos pequeninos.

Bulacha, se o meu mascote não tivesse existido teria que ser inventado, surge de uma promessa da escritora ao seu filho Davi que o mascote da família, o pinscher, Bulacha seria eternizado por ter tido participação tão especial para família.

Brincadeiras poéticas foi elaborado na pandemia, onde a escritora e seu filho caçula, Miguel, na época com 9 (nove) anos escrevem juntos um livro de contos e de poesias, que traz o incentivo a construção de sonhos, empatia com os animais, poesias do menino Miguel e um livro conversando com Deus.

Oscar, em inacreditável, traz um pré-adolescente vivenciando uma pandemia, sua visão e seus aprendizados nesse mundo novo. O livro vem com temas relevantes como o autismo, adoção, inclusão, esperança e empatia.

A escritora traz em suas obras sua contribuição pelo amor a literatura e o encantamento de construção de um mundo melhor.

Instagram: [abcinfantilivros](https://www.instagram.com/abcinfantilivros)

# Val Prochnow



Val Prochnow é mineira. Seu primeiro livro, *Inventário de Mulheres Possíveis* (2017), virou espetáculo de dança com trilha sonora produzida a partir de seus poemas. É editora de poesia da Revista Chama, publicação literária mineira. Desde 2018, facilita oficinas e cursos de literatura. É aluna do curso livre de formação de escritores da Casa das Rosas. depois a noite foi escrito nas madrugadas dos primeiros meses de vida de seu filho, momento em que, também, se despedia de sua mãe.

instagram: [@val.prochnow](https://www.instagram.com/val.prochnow)

Mambucaba

não consigo lembrar o gosto da primeira coisa  
que mastiguei logo depois que ela se foi  
lembro do estômago quente quando ela ainda estava,  
olhos fechados e o presente  
o pescoço mal articulado  
as dobras dos dedos cansadas  
lembro do movimento  
sair e entrar pela porta da cozinha,  
encostar no muro da varanda  
olhar para o pai, a irmã  
voltar à sala, ajoelhar  
entrelaçar os dedos nos dedos dela

depois, as tias com caixas de doces  
que é assim que fazem as pessoas antigas quando querem dizer  
*está tudo bem*  
lembro que o gosto das castanhas  
ficou preso ao céu da boca  
misturado ao cheiro dos cravos das coroas  
esse cheiro próprio das despedidas  
lembro de achar que o filho estava perdido  
nos braços de alguém que não sei  
lembro de descer o pequeno monte com a blusa aberta  
do frio na ponta dos peitos ainda mal-acostumados  
lembro de buscá-la para fazer um comentário  
que a faria rir daquele jeito  
enquanto subia as escadas infinitas  
lembro de não me lembrar do retorno à casa

depois  
a noite.



# Lampião



Vicente de Paula Barbosa Pinto “Lampião”, nascido em 25 de Abril de 1951 na cidade de Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro. Filho de Augusto Barbosa Pinto e de Maria de Moraes Barbosa. Logo depois do nascimento, seus pais se mudaram para a Vila de Martins Costa município de Mendes, RJ. Quando tinha 5 anos mudou para a cidade de Engenheiro Paulo de Frontin - RJ, onde passou toda a sua juventude e adolescência. Se casou em 1976 e do casamento vieram 3 filhos: Débora, Marques Pinto cássia Marques Pinto e Esdras Marques Pinto. Foi funcionário da “Rede Ferroviária Federal S/A” (REFSA), hoje “Malha Rio Sul” (MRS) desligando-se da Ferrovia em 1980. Abriu uma casa comercial no município de Paracambi RJ - denominada “Rei da Bijuteria” onde ficou até o ano de 1996. Com a falência da loja, migrou para a cidade de Marabá no estado do Pará. Montou uma Barraca na Feira da Velha Marabá onde vendeu literaturas de cordel por 16 anos. No ano de 2012 voltou para sua cidade natal “Barra do Pirai”. Viaja por todo país participando de eventos, Feiras literárias e festas. Já tem 66 livros de cordel publicados.

## LAMPIÃO PROCURA MARIA BONITA

Preste atenção leitor  
Na minha observação  
Procuro uma companheira  
Pra comigo fazer união  
Ela vestida de Maria Bonita  
E eu vestido de Lampião.

Vamos sair pelo Brasil  
E vai ser um lindo casal  
Lampião e Maria Bonita  
Vai aparecer em rede nacional  
Vamos virar POP STAR  
Da Revista e do Jornal.

Quem quiser me conhecer  
Pra comigo dialogar  
Venha onde eu estou  
Ou pode me procurar  
Estou no, Face book  
Vicente Pinto: é só me adicionar.

Da mulher que estou procurando  
Agora irei dar a descrição  
Tem que ser maior de 30  
E ser boa de redação  
Gostar de Literatura de Cordel  
E se trajar como a mulher do Lampião.

Venha Maria Bonita  
Não se faça demorar  
Estou te esperando  
Pra nós se casar  
Já comprei as roupas  
Que você irá se trajar.

# Clara Elaine



Clara Elaine nasceu e mora no Rio de Janeiro. É mãe, avó, professora de educação infantil na SME/RJ, contadora de histórias e escritora em versos e prosa. Formada em Letras e suas literaturas e especialista em educação Étnico racial. Publicou três livros infantis: Os direitos das crianças (2022, Asinha); Bigo precisa de ajuda (2023, Editora Cassol) e Cadê o vovô? (2023, Editorial Casa). Participou de algumas antologias de contos e poesias. Tomou gosto pelas histórias, ainda na infância, com as narrativas orais de sua mãe Olinda.

<https://instagram.com/claraelainesoficial?igshid=MzRIODBiNWF1ZA==>

<https://www.facebook.com/clara.silva.7505>

<https://claraescritora.com.br/>

## Inclusão

O que é incluir?

Inclusão é respeitar.

É propor a igualdade e  
em equidade transformar.

Inclusão é reconhecer,  
que somos todos diferentes.

No corpo, na pele e no jeito,  
diferentes até na mente.

Inclusão se vive na prática,  
no dia a dia da vida.

Na praça, na sociedade,  
na escola, na acolhida.

Incluir é estar juntos,  
oferecer possibilidades.

E tratar o ser humano  
com toda a dignidade.

Não basta apenas falar,  
temos muito o que viver.

Inclusão se faz na prática,  
Um ao outro acolher.

## Roberta Ferreira



Nascida em São Gonçalo e moradora de Itaboraí durante grande parte da sua vida, mudou-se para Angra dos Reis em 2010 - onde cursou a faculdade de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense - Instituto de Educação de Angra dos Reis. Na Universidade participou da organização de congressos e eventos, o que se tornou uma paixão. Participou, como coautora, da produção do Livro: Mulheres que transformam mulheres - seja protagonista de sua vida, seu primeiro Best Seller. Hoje, em um novo projeto, reúne artesãos e artistas locais em um evento que recebeu o nome de UFF Cultural. É Instrutora do curso de Marketing e Empreendedorismo pelo Sebrae - Angra dos Reis, produtora de conteúdo digital, Palestrante e atende como Psicopedagoga Clínica.

<https://www.instagram.com/robertaferreira.psicopedagoga/>

## Décio Machado



Escritor Romancista, poeta, artista plástico, compositor, criador do projeto Cultural TUDO PELA CULTURA e Presidente da Academia Gonçalense de Letras, Artes e Ciências.

@Décio Machado TUDO PELA CULTURA

## OSAS PELO AR

Hoje  
Faço tudo pra te ver  
Quero  
Viver sempre com você  
Amo  
Pois assim eu sonho mais  
Faço  
De você a minha paz  
Canto  
Pra você me perceber  
Brinco  
Pra chamar a sua atenção  
Corro  
Pra chegar na sua frente  
Sinto  
Que você está presente  
Olho  
Vejo o seu olhar  
Fico  
Com vontade de te amar  
Paro  
E não posso mais seguir  
Sei  
Que é com você que eu quero ir

Bailo  
Deixo o vento me levar  
Cheiro  
Todas as rosas pelo ar  
Minto  
Que há vida sem você  
Vivo  
Com vontade de te ver

## Cláudia Araújo



Cláudia Araújo, 64 anos, mãe, avó, médica homeopata, terapeuta holística, 35 anos em emergência de pediatria. Coautora em Conexões de Mentes, Corações e Negócios, lançado na Bienal SP 2022, Gladiadores de vendas, Estação Aedos e inicia em 2023 a Série PES-Poesia, Educação e Saúde. Acredito que a “A arte da medicina está em inspirar as pessoas ao hábito de PREVENÇÃO de doenças, acidentes e valorização da vida, com autorresponsabilidade e Gratidão”

[www.crescersaude.com](http://www.crescersaude.com)      YouTube      e      Instagram  
[@claudiaaraujocrescersaude](https://www.instagram.com/claudiaaraujocrescersaude)



A importância do abraço à luz da medicina humana e Celestial.

Toda viagem precisa de um roteiro, ao comprar o bilhete é necessário não se embriagar com o barulho dos viajantes eufóricos e o encantamento com as belas paisagens que avistamos. Somos todos viajantes do mesmo tempo e na viagem terrena é necessário alimentar a origem e jamais esquecer para onde vamos. No início do último século a religiosidade se afastou da saúde através da valorização do sofrimento e da enfermidade, enquanto a ciência cresceu extraordinariamente e os doutores se envaideceram na soberania do saber. Com o avassalador aumento, no final do século XX, dos casos de depressão, ansiedade, doenças cardiovasculares, câncer, alergias, distúrbios de comportamento e emoções, a neurociência espiritual pega a bússola na mão e acorda os bancos acadêmicos, reconhecendo a influência da fé no cérebro humano. A ciência comprova, inclusive através de exames de imagens, que as orações, os louvores, as meditações atuam no sistema límbico, responsável pelas emoções e comportamentos, promovendo sensação de bem-estar, que pode ser o recurso essencial para o paciente acelerar o seu processo de cura ou se adaptar ao tratamento. Dessa forma, o início do século XXI é marcado pela cadeira de Espiritualidade nos cursos de medicina de diversas universidades. O Brasil é o país que agrega o maior número de profissionais da saúde com o olhar atento ao reconhecimento da espiritualidade no processo de cura. Em 1988 eu iniciei a especialização de Homeopatia e nessa ocasião uma das mensagens que mais me impactou nos princípios de Samuel Hahnemann, no século XIX, foi: “Toda doença é um processo de sofrimento d’Alma.” No século XX a ciência amordaçou a Alma e no século XXI resgatamos a sabedoria milenar, reconhecendo que a única técnica terapêutica capaz de CURAR todas as doenças é o PERDÃO, enquanto a técnica capaz de PREVENIR os acidentes e doenças é a GRATIDÃO”. “Covid19 é o convite para comVida20” Somos seres de relação e um sorriso, um abraço, um olhar, ouvir com ouvidos atentos e semear palavras de louvor é o caminho que a bússola da neuroteologia aponta para o novo povir. Estamos neste vagão e precisamos de fervoroso abraço no profundo encontro de Almas, na viagem terrena, porque somos um com o Todo. Com minha experiência eu afirmo que desde as mais remotas civilizações, o princípio essencial que viemos

aprender na experiência terrena é “Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo”, que com isso vamos alcançar SAÚDE e PLENITUDE e deixar na terra o legado da nossa viagem terrena. O meu convite é para que você também siga a viagem abraçando os passageiros do seu trem e ao chegar a Estação esteja inebriado de gratidão.

# Lilian Gozzi



Me chamo Lilian de Sousa Gozzi. Sou escritora, atriz, musicista, poetisa e artesã. Minha trajetória no meio artístico começou na esfera musical, por volta dos oito anos de idade, com aulas de piano e posteriormente teclado (Escola de Música Ytinga, Itaguaí, Rj). Ao longo do tempo também aprendi a tocar violão, o que contribuiu ativamente no meu caminho como musicista. Aos onze anos iniciei minha jornada no Teatro, com ênfase em Dramaturgia e Técnicas Expressivas, (TMI - 2006), onde permaneci por pouco mais de uma década. Em simultâneo, estive envolvida em atividades de pintura, desenho e escultura.

Dando seguimento ao lado artístico e para além da paixão pelos livros, em 2021 concluí a formação em Mediação de Leitura (iiLer/PUC-Rio e Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio), onde pude aprimorar a escrita criativa e o gosto pela contação de histórias.

Atualmente sou graduanda em Gestão da Tecnologia da Informação pela PUC-Minas, com o objetivo de instituir e gerenciar a Biblioteca Integrada Mário Filho, que já se encontra em construção, onde serão ministradas oficinas artísticas, incluindo a contação de histórias e o oferecimento de cursos em parceria com a ONG RECODE, em prol do resgate da totalidade humana através de processos de autoconhecimento, transformação e a devida capacitação tecnológica.

Também sou integrante do Sarau Ciranda, que acontece todo mês na Biblioteca Parque da Rocinha.

<https://www.flickr.com/photos/198369250@N04/>  
<https://liliagozzi.squarespace.com/>

<https://meulodoartistico->

*A mente que não escuta a voz de sua própria  
essência  
tampouco compreenderá o chamado de seu coração.*

A consciência é uma fonte inesgotável de infinitas possibilidades extraordinárias. A atração de quaisquer que sejam elas, depende única e exclusivamente de seu condutor. Todavia, se faz necessário cultivar o domínio próprio, pois sem ele estamos à mercê das incansáveis armadilhas de nossos pensamentos ilusórios.

Como uma rosa extraída de suas profundas raízes com a finalidade de atender um mero capricho humano, servir de objeto para uma satisfação ilusória.

Contida e imersa em um limitado jarro de barro, se recolhe coberta por seus espinhos de intangíveis anseios, depreciando suas folhas cada vez mais secas e sem vida, apenas a espera de ser regada.

A bela rosa almejava desabrochar como as outras, mas necessitava tratar cuidadosamente de suas raízes outrora machucadas, raízes estas que foram arrancadas de seu campo singular.

Todavia, as lágrimas de seu âmago que escorriam por suas ramificações, eram as gotas de chuva que ela tanto precisava para florescer.

# Cida



Maria Aparecida da Conceição Silva, 55 anos, nascida em Angra dos Reis. Após dedicar sua vida ao cuidado dos filhos e de seu esposo e companheiro, ela decidiu tirar do seu baú de sonhos esta obra, que faz parte de um conjunto de manuscritos feitos para revelar seus sonhos e as histórias daqueles que ama. Cida, ao logo de toda vida, dedicou-se ao cuidado para com o próximo e deixou estes livros guardados em seu baú. Esta obra que o leitor terá em suas mãos ficou guardada durante 14 anos, mas agora é um sonho realizado.

<https://www.instagram.com/mariaaparecida.silva.79069323/>

# José Huguenin



Natural de Cantagalo, RJ, é físico, poeta, escritor, e professor universitário em Volta Redonda, onde mora. É membro da Academia Volta-redondense de Letras (AVL).

[www.josehuguenin.com](http://www.josehuguenin.com)

## Poeira

Inverno na cidade do aço  
Qualidade do ar – Vila: Bom | Retiro: Bom

Da sala  
vejo a poeira  
invadir-me o lar  
pelas frestas  
da porta  
e se espalhar  
pelo chão.

Pó de ferro  
varrido como terra,  
mas uma terra em que  
se plantando nada dá.

Será que com o tempo  
nos mineralizaremos  
ou  
deixaremos de respirar?

Será que na volta  
do vento  
o ar que não é pedra  
virá?

## Isac Machado de Moura



Isac Machado de Moura é poeta, cronista, teólogo e professor de literatura; tem 32 livros publicados. É membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio (ALACAF). É morador de Tamoios, distrito de Cabo Frio-RJ. Tem 53 anos de idade e escreve desde os 13.

Facebook e Instagram: ISAC MACHADO DE MOURA

BLOG: [www.espacodoisac.blogspot.com](http://www.espacodoisac.blogspot.com)



Lidar com a palavra  
Lidar com a palavra  
é tarefa insana,  
mais ainda com  
a palavra-poesia.  
Quem lê?  
Quem consome?  
E tome  
de insanidade.  
Palavra é amenidade,  
palavra é caos,  
palavra é enlouquecimento,  
palavra é momento,  
é luta,  
é silêncio,  
é declaração.  
Palavra é canção,  
é poema,  
é cena,  
é do bem  
e do mal,  
expressão de alegria,  
de dor.  
A palavra é caos.  
O caos me salvou.

## Jamile Lisboa



Jamile Lisboa nasceu em 1998, em Angra dos Reis. É escritora, atriz e formada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Desde criança sente apreço pela literatura, participou de alguns concursos por incentivo da escola e manteve a escrita de forma amadora. Atualmente faz parte do Coletivo de Escritoras Angrenses A Estrangeira e está lançando seu primeiro romance "Na Borda".

Marcos começa a separar os ingredientes do prato. Erica segue o mesmo padrão.

— Aí, tá vendo? Tal pai, tal filha. Sinceramente não sei qual diferença faz separar agora. O gosto de tudo já está misturado na comida.

E assim Livia inicia mais uma discussão culinária.

— Como o único aqui que desenvolveu a fala – Marcos olha para Érica.

– Devo começar minha defesa dizendo que se o gosto já está em tudo, não faz diferença rejeitar um tomate ou uma azeitona.

— Aí chega a ser desrespeito com a coitada da comida. Aproveitar só o que bem entende, usar o sabor e rejeitar assim, como se não tivesse textura, um sabor próprio para ser apreciado solo. Como as pobres azeitonas se sentem com tal desprezo?

Livia leva suas personas de discussões de mentira muito à sério.

Em segundos, as bordas do prato de Marcos ficaram lotadas de pedaços de azeitonas, fadadas ao descarte.

— Parece até que são como a gente – Mika diz com leveza.

Não entendo.

— Minha família?

— As azeitonas.

Trecho do livro “Na Borda”.

## Hemínea



Maria Hermínia de Sousa Guedes

Graduada em Educação Física.

Pós graduada em Metodologia da Educação Física e em Educação Infantil.

Professora do Curso Normal do I.E.P. Manuel Marinho e Fundação Educacional de Volta Redonda VR/RJ. Assessoria em Educação Física na SME Itatiaia/RJ e SME/Rio das Flores –RJ. Implementadora em Educação Física na FEVRE/SME – 2000 a 2004.e da SME/VR/RJ, 2005 a 2010.

Professora pesquisadora /conteudIsta da SEED/SETEC/ IFRJ. Idealizadora do curso OFICINA DA BRINCADEIRA – apresentado em toda região, em escolas públicas e particulares.

Membro da academia de arte, ciências e letras do Brasil. Cadeira 18.

Autora dos livros oficina da Brincadeira SPRINT, Continuando a Brincadeira PHORTE, “Educação Infantil – Cuidar – Educar – Brincar” Ed Autografia e Oficina de jogos, Brincadeiras – Projetos educacionais e atividades psicomotoras. Ed WAK e Bom mesmo é brincar Ed PHORTE.

## Dulce Ornilo



Dulce Ornilo é professora e pedagoga. Escreve nas horas vagas. Teve seu primeiro livro infantil publicado em 2017 na Bienal do livro no RJ. Em 2019 teve um conto selecionado para participar da Antologia promovida pela Liga de Escritores, Ilustradores e Autores de Juiz de Fora (LeiaJF). No mesmo ano participou de outra Antologia da Editora Litere-se com poesias. No ano de 2021, foi selecionada para participar da Antologia poética "Os poemas que guardei para mim", da editora Ascensão. Já participou da FLIV em Valença, FLIP em Paraty, FLIP em Paracambi, FLIM em Magé contando histórias e/ou em rodas de conversa com autores e saraus. Escritora e contadora de histórias como hobby, ama a natureza, as crianças e os livros.

## Lua cheia

Cheia de brilho. Cheia de vida. Cheia de amor.  
Desperta a sedução.  
Refaz a harmonia.  
Reacende o coração.  
Lua cheia. Cheia está! De vida e amor.  
Que brilho intenso. Igual não há!  
Vem para iluminar os amantes.  
Estes seres deslumbrantes.  
Que estão a todo instante. A transbordar o amor.  
Oh que lua tão bela!  
Que fase bonita és teu luar!  
Esperança em nós a confiança  
Que esse tempo de dor vai passar.  
Vem iluminar a Terra.  
Vem encher-nos mais um instante.  
Com sonhos de um mundo melhor.  
Teu brilhar desperta em nós  
O mais puro desejo  
De que tudo vai passar.  
Essa fase é um pretexto.  
Para que os amantes, os amores  
Os amigos, os humanos  
Amem-se mais!  
Respeitem-se mais!  
Cuidem-se mais!  
Preocupem-se mais!  
Zelem mais uns pelos outros!  
Oh lua cheia tão bela!  
Teu brilhar reflete em nós  
Todo o amor dessa terra!

## Layla Souza



Natural de Volta Redonda,

Atuação profissional: Dentista - com atendimento voltado principalmente a crianças e adolescentes (com sem necessidades especiais), Devido à sua atividade e vivência profissional ter sido sempre tão próxima do público infantil , Layla Souza teve a ideia de escrever um livro inclusivo e que ressalte valores como amizade, empatia, solidariedade e respeito. 'A Escola Feliz' (2019) é um livro produzido em braile, com texturas e estímulos táteis para que todas as crianças e jovens tenham acesso à leitura e à cultura.

@aescolafeliz

“Era uma vez seis amigos que adoravam ir à escola!

Esses amigos eram diferentes em muitas coisas: no tamanho, na cor da pele, no modo de falar, na forma de enxergar as coisas e até no jeito de andar.

Mas, mesmo com as diferenças, todos tinham algo em comum: a paixão pela escola!

Ir à escola todos os dias era uma grande alegria porque eles adoravam brincar e aprender coisas novas juntos.”

Página 1, “A escola feliz”, 2019



## Lilian Pedro

Lilian Pedro da Silva Bastos é professora formada em Português/Literatura.

Os seus primeiros poemas foram escritos na adolescência e guardados até bem pouco tempo. Todavia a prática da leitura e do encantamento pela poesia se intensificou durante o curso de licenciatura onde ficava embevecida com os poemas de Fernando Pessoa. Aprovada em concurso público por três vezes. Em 1992 ingressou na rede Estadual de Educação. Pós-graduada em psicopedagogia pode, ainda mais, elaborar projetos que incentivarão o prazer pela leitura. Um destes projetos foi colocado em prática no ano de 2000, no colégio Stella Maris, onde trabalhou por sete anos, estendendo-se ao Colégio Estadual André Maurrois, onde trabalhou por mais de 20 anos. Neste projeto o mais interessante era o clímax, que se transformava em um Sarau, atividade artística e cultural muito vivenciada no passado, e que os alunos adoravam, porque não havia a obrigatoriedade em ler uma obra para serem avaliados com nota e sim envolvimento no processo de criação de músicas, poemas, coreografias após meses de pesquisas direcionada por ela.

<https://www.instagram.com/autorailianpedro/>

## Redes Sociais

Como sobreviver a isso?  
Vejo-me, diariamente,  
Mais aprisionado a  
Este veículo de comunicação.  
Seja a pagar contas,  
A comprar Ifood !  
Em outros momentos,  
Postando uma passagem do dia,  
Uma viagem ...  
Curtindo postagens.  
Enviando vários emojis.  
Tudo na virtualidade  
Sexo virtual,  
Amizade virtual,  
Aulas virtuais.  
Tão próximos não?  
Mas tão solitários ...  
Tão embrutecidos,  
E tão distantes.  
Perdeu-se a verdadeira  
Essência dos sentidos.  
O olhar, o tocar, o abraçar  
E tantos outros tão sublimes.  
Caindo em desuso.  
Afeto, o que é?  
Um corpo ausente de si.

## Ed Andrade

Ed Andrade, nasceu em Nova Iguaçu no Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, reside no noroeste fluminense. É professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de professor, é arte-educador, pesquisador na área do Ensino, com formação em Pedagogia e duas Especializações, uma em Arte-Educação e outra em Relações Étnico-raciais. Sempre gostou de criar histórias e desde de 2023 assumiu esse lado escritor. Suas obras tocam em temáticas relacionada a ancestralidade, memória, identidade étnica, diversidade, sempre com muito respeito e sensibilidade.

Instagram [@ed2003andrade](#)

### Algumas palavras

“—E aí, a minha puri não tem cor?

—Tenho sim, papai! Eu sou da cor do angelim e até da sapucaia, mas poderia ser da cor do jatobá. Não importa se a pele é clara ou escura, o importante é valorizar, que dentro de cada pessoa há uma história a se respeitar. (Respondeu a destemida puri).”

(Trecho do livro “De que cor é a minha Puri?)

Início, com algumas palavras do meu primeiro livro infantil, fruto de um momento especial entre eu e minha filha; a princípio, para ensinar sobre a diversidade e as diferenças, principalmente em relação à cor da pele. Escrever para as infâncias que habita em adultos e crianças, é algo fascinante. Por este motivo, não posso me contentar somente em escrever histórias infantilizadas, mas me atrevo a ir mais adiante, com sensibilidade e respeito. Pois, as imagens que moram em nossas mentes desde a infância influenciam não somente nossos pensamentos, mas nos oferecem formação e identidade.

Concluo, com algumas palavras do meu mais recente livro infantil “As marcas de Fezinha”. Entendendo, que essa é a minha forma de contribuir para a construção de um novo imaginário, através de histórias que marcam mas também que deixam marcas onde quer que vá:

“Afinal, boas marcas precisamos deixar.

Pois quem somos deixa marcas. E você, quais marcas quer deixar?

Boas marcas ou marcas que podem machucar?

Eu escolhi deixar boas marcas em todo lugar por onde quer que eu vá...

Com amor, não é difícil, basta acreditar.”

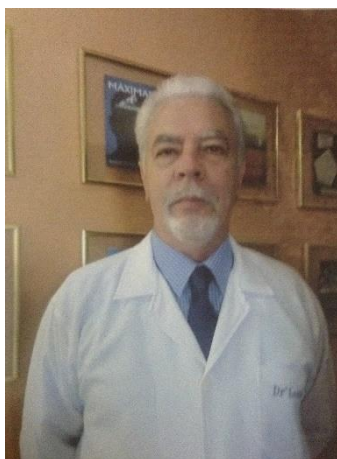
(Trecho do livro “As marcas de Fezinha”)

# David Pedrosa

Artista e professor, com formação acadêmica em Artes Visuais, David Pedrosa é um eterno desbravador. Suas obras têm muita influência nas suas vivências e aprendizados acadêmicos voltados a história da arte e educação artística. Todo seu conhecimento é transformado em pinturas em tela, aquarelas, murais, caricaturas e sketches. Desde muito jovem, se aventura experimentando diversos suportes e materiais, buscando sempre resultados inovadores. Com mais de 20 anos de atuação nas artes plásticas, David tem obras espalhadas em várias cidades do Brasil e do mundo.

<https://davidpedrosa.com/>

## Dr. Lenine Moura



Lenine Sérgio Lima de Moura nascido em Carangola -MG , é médico do Hospital de Praia Brava, radicado na Costa Verde desde dezembro de 2005. Divide suas atividades entre a medicina e a literatura, tendo outros 30 títulos publicados.

[doclenine@hotmail.com](mailto:doclenine@hotmail.com)

## ANJOS DE BRANCO

A faculdade de medicina ensina a “salvar vidas”. Não ensinam a morrer. E nesta linha tão sutil entre nascer e morrer a busca do aperfeiçoamento. Acredito que a medicina do futuro vai nos proporcionar um aprimoramento no sentido de que não somos apenas um corpo físico, mas que existe um corpo espiritual que, olhando com os olhos da ciência, chegaremos a patamares impensáveis, mais produtivos, mais eficientes.

Quando conseguirmos conectar nosso coração com a dor do nosso semelhante, chegaremos próximo da sua alma.

Lendo as experiências vividas pelo autor e pelos seus colegas, anjos de branco, sentimos uma grande esperança na medicina do futuro, eis que “o acaso não existe”. Sempre estamos no lugar certo e na hora certa. As intuições são vozes que nos falam na alma e não fruto de coincidências.

Os referidos “Anjos de branco” são corações interligados ao bem e ao amor maior ao próximo, que não faz parte da família consanguínea, mas da família universal. E o universo conspira para que façamos ligações com algo que damos denominações diversas: Anjos, Guardiões. Santos, Mentores, Espíritos protetores, etc.

Quando este livro menciona “tempo das missões” levamos a pensar no que temos feito de “bom” com os talentos que recebemos e que desenvolvemos quando da escolha da profissão.

Olhar com o coração é ir além do que a visão pode alcançar. Salvar uma vida é sempre uma permissão divina.

# Vanessa Syrio do LimpoRio

Vanessa Syrio é natural de Angra dos Reis, RJ, Brasil desde 1979. Educadora, Geóloga, Empreendedora, GeoTerapeuta e ser humano em constante transformação. Para conhecê-la é necessário conviver com ela, que escreve para tranquilizar os corações que buscam na Missão da Amizade a solução definitiva para os desafios da vida adulta. Sua cor predileta é o lilás. O perfume mais agradável do lírio. As melhores conversas, são as profundas. Mãe amorosa e companheira dedicada,

@vanessasyrio @mangueshrine



## E.A.C Lopanto



Eder Arruda Costa, Nascido em Ladario Mato Grosso do Sul, Ano de 1963 , Filho de lavadeira de beira de rio, Inacia Garcia. Residência atual Frade. Apaixonado por Arte , literatura e marcenaria Prática golf e é federado na federação de golf do Estado do Rio de Janeiro Auto didata e escritor numa linha pangletaria pro vida com justiça e verdade.

@eder.a.c

# Luciane Pires



Sou Luciane de Sousa Pires, filha da Marlene e do João. Nasci e resido em Angra dos Reis, interior do Rio de Janeiro. Atuo como psicóloga clínica e também como pedagoga da rede municipal de ensino deste município.

O primeiro livro **TENHO UM LUGAR PARA VOCÊ** publicado pela Editora Atman trata da importância da família e seus membros conversarem sobre a história de cada um, situar cada pessoa que faz parte dela e incluir todos, mesmo aqueles que não puderam nascer ou ficaram bem pouquinho tempo na vida. Isso foi transformador para minha vida, em especial para a vida do meu filho que é o protagonista e o ilustrador da obra. O livro orienta aos pequenos leitores e aos seus pais, sobre a importância de se situar no seu lugar na família. Percebendo-se o filho como o pequeno em relação aos pais e sabendo seu lugar junto à sua irmandade. Assim, estamos no nosso lugar de força e de mais alegria na vida. Aos adultos, a importância do olhar sensível para a família. O segundo livro **ISSO NÃO É MEU!**, publicado pela editora Panóplia, trabalha o tema da criança interior e traz a história de Lucinha, que é a parte criança que existe na Lúcia, uma mulher adulta que resolve olhar para o passado e cuidar dessa sua parte criança que ainda sofria. Ensina o que a criança precisa aprender sobre a relação dos adultos que são seus pais. Mostra a importância do não envolvimento das crianças com os problemas do casal. Esse assunto é muito recorrente nas relações entre pais e filhos e podem causar muito sofrimento às crianças que, com sua imaturidade, ficam envolvidas nas situações que não podem ser resolvidas por elas.

Mostrar às crianças onde é o lugar psicológico delas é muito importante pois, geralmente, elas trazem para si questões dos adultos ou se responsabilizam

por situações que imaginam que são as responsáveis. Por serem muito sensíveis e querer muito o amor de ambos, podem ficar reféns de sentimentos que não condizem com a realidade causando até mesmo o adoecimento. A visão que a criança tem dos fatos nem sempre está de acordo com a real situação vivida pelos adultos. Esclarecer isso para a criança e tranquilizá-la, deixando-a no seu lugar de pequenina nessa relação é fundamental para seu bem-estar e desenvolvimento socioemocional.

instagram : @luci.anespires

### **Desatenção na sala de aula: uma solução para este problema constante**

A desatenção pode ser observada num grau menor, como uma mera distração, mas pode chegar a um quadro de maiores consequências, como um distúrbio que interfere na qualidade de vida. Diante disso, pergunto: para onde olha a desatenção? Pois, se o foco não está naquilo que devemos nos concentrar, há algo que está consumindo a capacidade atenta das crianças.

Existem certos movimentos que acontecem na dinâmica familiar e que estão regidos por ordens que precisam ser respeitadas para o bom funcionamento do todo. Se alguma “peça” falta ou está fora de lugar, o sistema em desajuste, busca a volta ao equilíbrio. Sob o ponto de vista das relações sistêmicas, que as constelações familiares trazem no seu escopo filosófico, a desatenção revela algo que está no nível não consciente e que precisa ser visto e incluído.

Para explicar melhor essa situação, ilustro com um exemplo que aconteceu com minha família e que virou o tema do meu livro “Tenho Um Lugar Para Você”. Ainda como aluna do curso em constelação familiar, levei o tema da desatenção vivida por meu filho na escola. E o campo da constelação mostrou o movimento inconsciente dele de olhar para o irmão que morreu cedo.

A partir do momento em que a situação foi olhada por mim como mãe e foi revelada a ele que, até então não sabia da existência desse irmão, houve uma mudança completa de comportamento. Ele ficou mais falante, atento e alegre. Uma situação inesperada e inusitada para meu filho que nasceu muitos anos depois da morte desse irmão.

O fato é que isso estava interferindo em sua qualidade de atenção na escola, a ponto de retraimento e negação para participar das atividades em grupo. Olhar desta forma para os problemas de atenção não exclui a possibilidade de uma dificuldade neuroquímica que está presente em tantas crianças, jovens e adultos. É antes, um convite a considerar que existem várias possibilidades diante de um problema.

A abertura para uma visão sistêmica da vida, nos auxilia a ter mais leveza, alegria e consciência quando entendemos nosso lugar no mundo e a

necessidade de uma postura, ou seja, uma forma de estar e viver que considera o todo e meu papel para o desenvolvimento harmônico do sistema. A nossa atenção pode estar voltada para questões que envolvem nosso primeiro círculo social que é a família.

Assim, considerar a história dos estudantes e ter uma postura que releva as questões de ordem sistêmica no processo de aprendizagem pode contribuir sobremaneira para ampliarmos o nosso olhar para as relações das pessoas na vida e nos seus processos de aprender e se desenvolver na vida. Este é, sem dúvidas, um caminho humanizado e integral para lidar com o desafio da desatenção na sala de aula.

# Margarete Amaral



Sou Arteterapeuta e Biblioterapeuta.

@margamaral (instagram)

Margarete Amaral (facebook)

## Jéssica Regina



Jéssica Regina, mulher preta, mãe, poeta. Graduada em Letras (português/literatura). É membro da Academia Voltarredondense de Letras, ocupando a cadeira 28. Foi ganhadora do 1º Prêmio Dandara e Zumbi dos Palmares na categoria Literatura na cidade de Volta Redonda/RJ. Lançou em março de 2022, seu primeiro livro, a obra de poesias Carne de Luta publicado pela Editora Libertinagem. Participa das antologias Parem as Máquinas! (2020), do Selo OffFlip e Poetas Negras Brasileiras (2021), organizado por Jarid Arraes publicado pela Editora de Cultura. Atua como palestrante, facilitadora de oficinas e mediadora de eventos culturais. Desde 2021 realiza a FLIMINA (Festa Literária Mina Preta) como organizadora e produtora do evento.

Instagram @poeta.jessicaregina

# Lucas Elichat



Sou artista visual e ilustrador. Trabalho com arte urbana no projeto "Elichat" que envolve intervenção artística nos espaços públicos e mistura a narrativa da personagem homônima que faço em livros infantis. Já publiquei mais dois livros independentes e realizei diversas exposições individuais e coletivas com ELICHAT.

@elichat1961

## Paula Silva



Paula Silva é tradutora, revisora e escritora; formada em Letras-Inglês, com pós-graduação em Mercado Editorial. É uma das fundadoras e coordenadoras do coletivo de escritoras A Estrangeira, de Angra dos Reis, o qual mantém um clube de leitura mensal desde outubro de 2022.



Trecho de A pequena morte em francês nem sempre é o gozo

milos murmurou que sonhou duas vezes com o pai de olívia na mesma semana, enquanto ela aspirava da casa os pelos dele porque, mesmo sendo um bicho de pelúcia, os pelos caem todo dia, enquanto ela higienizava o tapete, ele sonhava não em plano-sequência e sim um sonho editado pelo celular enquanto ela cortava fatias finíssimas de rabanete, num plano aberto ele viu o pai esmaecendo como quando ela era pequena e gritava até o grito desaparecer, o sonho furtivo c/ um grupo de tubarão-galha-preta nadando um ao lado do outro, depois um atrás do outro, as imagens capturadas por drone, olívia coça os olhos antes de descolar as pálpebras, os cílios longos e naturais fazem cosquinha nos dedos, cílios q nunca foram nem serão colados por nenhuma lash designer, nem pela q abriu um salão no final da rua e só trabalha com pelo de mink sintético...



*Concurso Literário da  
FLIM - Contos*

## Concurso Literário da FLIM 2023

### Organização

José Huguenin (AVL)

### Comissão de Seleção dos Finalistas

Ana Malfacini, escritora, doutora em linguística, professora da UERJ. É membro efetivo da AVL;

Edmilson Naves, escritor, contista. É membro correspondente da AVL;

Giovana Damaceno, jornalista, escritora, contista. É membro efetivo da AVL.

A comissão avaliou os contos às cegas, identificados apenas por um número. O Concurso, que recebeu textos alta qualidade de diversas partes do Brasil, teve como tema o ambiente escolar, em alusão a "O Ateneu", obra prima do escritor homenageado Raul Pompéia, nascido em Jacuecanga – Angra dos Reis – RJ em 1863. Este ano comemoramos 160 anos de seu nascimento.

Os contos ficaram expostos durante a FLIM e tivemos votação dos participantes para eleger os vencedores do concurso.

Seguem o(a)s autore(a)s e textos vencedores e os finalistas.

# 1º Lugar

## Professor Jeremias Bartolo

Mayanna Davila Velame

Antes mesmo de o galinho iniciar seu cocoricó, eu já estava de pé. A farda engomada no cabide atrás da porta, anunciava mais um dia de escola. De banho tomado e café no estômago, eu caminhava pelas ruas de Amparo dos Santos, sob uma neblina persistente, mas também poética. Os portões do Liceu Raul Pompéia cedo estavam abertos para receber suas centenas de estudantes. Toda terça-feira uma procissão juvenil adiantava seus passos, para não chegar atrasada, na aula do professor Jeremias Bartolo.

O sujeito era o pavor de toda classe discente. Pontual, ele sempre se posicionava na porta da sala de aula, como uma sentinela a esperar pelos seus educandos. De terno bem alinhado, as suíças feitas e o cabelo escovado para trás. Bartolo era o símbolo de um mestre rígido, conhecedor intemorato da Literatura Brasileira.

Meticuloso e dono de uma leitura ímpar. Bartolo declamava versos de Gonçalves Dias e, apaixonado pela Língua Portuguesa, fazia do uso da mesóclise uma poesia gramatical. Durante o recreio, os meninos diziam que seu grande sonho era ser poeta, mas que ninguém do mundo das letras nunca lhe deu a devida atenção.

As lições de Bartolo exigiam que cada aluno deveria recitar um poema. Isso era uma tradição nas turmas do segundo ano do colegial. “Declame Casimiro de Abreu, Artur!” Bartolo pedia de nós sensibilidade, mas salientava que a poesia também era sábia em ser bruta como uma pedra e fria tal qual um cubo de gelo.

Tímido, como a maioria dos garotos da minha idade, a poesia fora, para mim, um esconderijo, onde eu poderia ser quem quisesse, sem me

importar com qualquer tipo de esclarecimento. Nas tardes de sexta-feira, após a educação física, eu corria para a biblioteca para rabiscar algumas palavras. Em minha mente e, em meu coração, cresciam a vontade de apresentá-las ao professor Jeremias Bartolo. Todavia, nas horas que eu tentava uma aproximação, o discurso da reprovação estava dentro de mim. A coragem afugentava-se no meu primeiro verso.

Bartolo não era nada amigável, criticava minha letra. E eu, inocente, respondia-lhe que minha escrita era gauche na vida. “ Artur, entenda uma coisa, você não é DRUMMOND!” Naquele dia, ao voltar para casa, não consegui dormir. Eu não servia nem para ser um anjo torto. Combalido, abri minha pasta para procurar meu caderninho de poemas. No entanto, ele não estava lá. Após revirar tudo que podia, lembrei -me que o havia deixado sobre o livro O Ateneu.

Na manhã seguinte, feito vento, segui para a biblioteca. A porta sem as trancas declarava a presença de alguém. Ocupando uma das mesas, flagrei Jeremias Bartolo com meu caderninho de poemas em mãos. Quando me viu, começou a percorrer suas páginas. Atônito, pedi licença e sentei-me ao seu lado.

## 2º Lugar

### O colégio do além

Juliano Klevanskis Candido

Eu sempre acordo “em cima da hora” e perco o ônibus.

Hoje, distraidamente, entro em um ônibus diferente. Ele está vazio, e eu me sento no fundo. Não reconheço o trajeto, mas vejo que segue para a região da escola. Aproveito para escutar músicas no celular.

Entra um senhor bem sujo. Logo, uma senhora pergunta se vai para Além. O motorista não responde. Ela se senta ao lado do cobrador. Alguns minutos depois, entram pessoas com uma maquiagem muito pesada, principalmente nos olhos. Eu sorrio para elas, mas todas desviam os olhares. Um deles diz algo ao cobrador. Não sei o que é dito ali, mas, sem rodeios, o cobrador pergunta, em voz alta, olhando para mim: “Todos aqui vão para Além?”

Eu sinto vergonha de dizer que não conheço tal bairro. E curiosa.

Desço numa rua muito estranha, e corro pelo caminho contrário ao que o ônibus fez, até chegar a um lugar conhecido. Aqueles minutos pareciam eternos.

Entro na escola.

Tento ligar para minha mãe. No banheiro, entro numa cabine e travo a porta. Não consigo fazer a ligação, estou sem sinal. Ao todo, gasto dois minutos dentro da cabine. Penteio o cabelo e saio. A pia está diferente, mais amarelada. O espelho, mais escuro. A parede, mais suja.

A água da torneira está mais densa. Procuro papel, mas encontro umas folhas escuras. Seco as mãos na roupa. Tudo está diferente, mais velho.

Soa o sinal. É intervalo.

Parece não ser a escola onde estudo. Há uma piscina esquisita no pátio, cheia de lagartixas. E lixo espalhado por todo lado.

Os alunos aparecem no corredor, mas eles não estão com o uniforme da escola. Todos têm os olhos profundos e escuros.

Na sala, encontro a carteira onde eu costumo me sentar. Mas ela está mais velha. Eu pergunto a um aluno se ele viu uma mochila rosa. Ele faz cara de nojo e sai da sala. Seu rosto é muito estranho, com sobrelhas grossas. Sinto um cheiro forte, que me causa náusea. Quero ligar para minha mãe, mas o celular está sem sinal.

Decido voltar ao banheiro. Três meninos param em minha frente. Um tenta pisar nos meus pés; outro tenta acertar meu rosto, e eu me defendo com os braços e punhos cerrados; o terceiro se abaixa, como se para tomar impulso, mas, instantaneamente, pulo sobre ele, empurrando o corpo magro.

No banheiro, permaneço silenciosamente por alguns minutos até que ouço novamente o sinal. O celular vibra. Alguém bate na porta. É minha amiga. Ela me diz que o professor marcou uma falta minha. O banheiro está normal.

Ela não acredita na minha história. Reparo, assustada e confusa, no nome Ateneu impresso no uniforme que visto.

Decido não voltar nunca mais para aquela cabine. Deus me livre voltar para aquele lugar!

## 3º Lugar

### Cores

Cleusa Probst

Quando comecei a escrever, as vogais tinham cores. Eu ia escrevendo e vendo as letrinhas colorindo o papel como tinta fresca que cai na tela ainda por pintar. O “a” era verde-claro; o “e”, vermelho vivo como o sangue que tinha visto brotar da pele quando enfiei o pé no vidro; o “i”, azul-escuro; o “o”, lilás; e o “u”, laranja forte. Já as consoantes não. Estas eram mesmo da cor do grafite do meu lápis Labra, sempre mal apontado.

Durante parte da minha infância, meu caderno de primário era alegre, salteado de vogais coloridas, que davam as mãos às consoantes acinzentadas e, juntas, bailavam descompassadas nas linhas da folha de papel

Eu ficava observando o caderno dos outros alunos. Espiava como ficavam as vogais todas coloridinhas nos deveres deles. Mas, depois de um tempo, todas as palavras foram perdendo a cor. Na verdade, sei exatamente a ocasião em que começaram a desbotar. Foi numa aula de educação artística, na segunda série.

A professora deu a cada aluno, para colorir, o desenho de uma lua bem redonda, mimeografada e cheirando a álcool. Ficou um rebuliço na sala. As meninas raspavam com Gillette os lápis de cera amarelo e branco, misturavam o pozinho e o jogavam em cima da lua de papel umedecida com cola Tenaz. Eu apenas observava a movimentação, porque havia pintado a minha lua rapidamente. Não entendia todo aquele trabalho para raspar giz de cera, quando bastava pintar a lua da cor da lua. E a cor da lua era azul, pelo menos tinha sido até aquele momento.



Quando todos terminaram seus trabalhos, uma aluna olhou para a minha lua azulzinha e gritou:

— Meus Deus! Que feio! A lua dela está azul. Ela pintou de azul!!!

Todos vieram ver a minha pintura. Ficaram escandalizados com uma lua que não fosse da cor da mistura de pó de giz branco e amarelo.

— Faz outra, pede uma folha nova para a professora — bradavam exaltados.

Mas eu continuava não entendendo o porquê de tamanha confusão por causa da minha lua azul. O céu noturno dos meus primeiros anos tinha geralmente três cores: o preto do fundo, o prata das estrelas e o azul da lua.

A professora se aproximou e também viu a minha lua de outro mundo.

— Mas não está tão feia assim — contemporizou ela com boa vontade, mas sem muita didática.

Penso que foi graças a essa lua que minhas vogaizinhas empalideceram. Talvez não se sentissem no direito de serem tão coloridas perto de uma lua que não podia ser azul. Com o passar do tempo, até a lua do céu tomou a cor daquela mistura de pó de giz de cera, porque a vida torna igual o que antes era distinto, minha lua dissemelhante tomou a figura da lua da maioria, as cores abandonaram a leitura e também as páginas dos livros e cadernos.

Talvez existissem outras matizes, outras gradações de tons e entretons, outros modos de ver e de fazer o mundo, mas eu esqueci e, de vez em quando, desconfio que algum colorido escapa a ordem estabelecida e suspeito que o arco-íris possa esconder nuances proibidas, e quem sabe, alguma criança esteja enxergando em segredo.

Finalistas  
(em ordem alfabética)

## Laura e seu lugar no mundo

Carlos Roberto Gonçalves Júnior

Entre os lápis e cadernos, Laura era a mais notada. Simpática e extrovertida, era alegre e amada. As 5 horas que passava na escola eram seu refúgio, sua segurança. Cercada de amigos, ela sentia que entre aqueles muros era o seu lugar no mundo.

Todos sabiam quem era Laura, todos queriam ser Laura. Com naturalidade a menina que cativava a todos criava laços, fazia amizades, escrevia histórias, construía memórias. A escola era para ela um espaço de conhecimento e reconhecimento.

Mas a bela e sorridente menina tinha um problema. E não era na escola, onde reinava e vivia seus melhores momentos. Laura sentia um vazio quando acabava aquele tempo.

Saindo daquele mundo colorido, sua realidade mudava instantaneamente. Balançando dentro da van em um silêncio deprimente. Ali não era permitido rir, conversar, extravasar. A tia da van era rígida, carrancuda e parecia do seu trabalho não gostar.

Ao chegar em casa, a decepção se acentuava. Aquele ambiente de atenção e aprendizado, de uma hora para outra acabava. Sua mãe estava cansada, a rotina de trabalho e cuidar da casa tirava suas forças. Já o pai, que sempre chegava tarde, era só um banho, uma cerveja e cama. Quando muito saía da boca de seu pai um “Oi filha! Como foi seu dia?”, mas ele saía antes que ela pudesse responder.

O que sobrava era o celular, a tv e o computador. A tecnologia que ela via os adultos chamar de nociva, para Laura era refúgio, uma forma de se manter viva. Era ali que ela se aproximava do mundo, já que o mundo não estava em sua casa. Era ali que ela mantinha interação, já que a própria família parecia não estar ali.

E era esse cotidiano que criava na cabeça de Laura várias dúvidas sobre a própria realidade. O que chamar de lar? Qual é minha vida de verdade?

Lá fora eu sou a Laura, tenho meu lugar e voz. Mas aqui dentro, entre os meus, sinto que não tenho a mesma sorte. Entendo o cansaço de minha mãe, respeito as escolhas de meu pai, mas só quero sentir que no mundo sou aceita onde quer que eu vá.

## Murmúrios de um passado não encantador

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto

Num recanto soturno de minhas lembranças, ecoam as vozes cruéis e risos debochados que permeavam meu passado escolar. Desamparado diante das humilhações e do bullying implacável, eu era cativo de um sofrer silencioso, aprisionado pela angústia de um segredo proibido. Temia compartilhar minhas agruras, como se a dor infligida se multiplicasse na boca alheia.

Entre as sombras cinzentas daquela época, uma luz se fez sentir. Em meio ao caos, encontrei abrigo nos olhos sinceros de uma alma gentil. Ela, que jamais havia sido apresentada à maldade do mundo, era porto seguro para minhas tormentas internas. A confiança, outrora abalada, renascia em seus braços acolhedores.

Com ela, aprendi que o amor não só abrandava os males, mas também concede força para enfrentá-los. Cada olhar amoroso, cada sorriso afetuoso, era um escudo impenetrável contra a malícia exterior. Nos refúgios de nossos encontros secretos, a autoestima outrora debilitada renascia em jardins floridos, e a esperança crescia como raios de sol em manhãs serenas.

Juntos, desbravamos o mundo interior e construimos uma fortaleza inexpugnável, onde o amor se tornou nossa armadura dourada. Ao enfrentar os alçózes do passado, não mais sucumbíamos ao terror, pois o amor era a força motriz que nos impelia a desafiar as adversidades.

Hoje, resplandeço com o brilho de um aprendizado árduo e genuíno. O amor daquela pessoa especial, que me ajudou a transcender as agruras daqueles dias, me fez compreender que somos mais fortes quando nos permitimos amar e ser amados, e que a cumplicidade é a trilha que nos guia à paz interior. E assim, em nossas almas, encontramos a redenção do passado e a esperança no porvir.

# Homo Sapiens

José Antônio de Souza Neto

A augusta escadinha para subir ao púlpito donde proferiria (sim, porque eu, um profeta do conhecimento, portador das tábuas de Moisés, iria ensinar os mulambos ali postados para me ouvirem...) a aula inaugural do curso ginásial. Ao canto, Professor Mércles, o diretor do Colégio “Aristarco Gonçalves”, o ateneu mais importante da aristocracia da cidade. Para onde sonhavam ir os mestres recém-formados e recém-chegados da Universidade de Coimbra. Mas somente os indicados pelo professor Mércles, formados com méritos nas turmas das quais ele era professor, conseguiam galgar os degraus da vernaculidade insigne! E eu era um deles. Escolhido fui para proferir a aula inaugural do ano letivo. Observava a sala de elevadas janelas que davam para a rua principal da cidade, por seus vãos ouvíamos o galgar das ferraduras a atravessarem a rua, no seu passo tosco e ao mesmo tempo coreografado, gritando aos quatro ventos que ali passava, um senhor de escravos ou um rico empresário da borracha. Pus-me a subir, impulsionado por uma retumbante salva de palmas. Ali, não só alunos e também mestres do ateneu, como um ou dois pais de alunos, dentre eles o Pereira de Vasconcelos (o Tibúrcio da época de escola), o meu almoz nos intervalos das aulas, quando me fazia de mira de seus torpedos de papel. Provavelmente pai de algum daqueles incautos que, certamente, dariam trabalho durante o ano letivo. Confesso: as lembranças daquele tempo me deixaram um pouco fora de foco, mas recuperei-me rapidamente. Olhei em volta, Pereira de Vasconcelos me notou. Apelidava-me de Dicionário, pois sua inveja não suportava minha capacidade intelectual, então precisava me rebaixar de alguma forma: essa foi a encontrada por ele. Mantive-me em postura eloquente. Dei bom dia, no que fui respondido. Naquela hora, um vento soprou forte por entre as enormes janelas, quem sabe Deus não estaria enviando mais um mandamento por meio da Sabedoria? Digressão logo desfeita com o início do meu discurso.

Foi então que algo aconteceu: estava eu discorrendo sobre as formas de comunicação a partir do homem moderno (*Homo sapiens*) até os dias atuais, cujo telegrafo e a imprensa eram o ápice da modernidade, quando quis formular uma frase para impressionar. Nela deveria vir a palavra *Conserto/concerto* (aí a dúvida), pois estava eu a escrever no grande quadro negro da sala. Caprichei na letra como forma de diferenciar os rabiscos da caverna do alfabeto criado pela civilização, uma das maneiras de atestar o intelecto de alguém, quando a dúvida surgiu, assim, como vírus que vai tomando a mente aos nacos: Com c ou com s?! Mas como eu, um mestre na arte do discurso, o mais respeitado daquele ginásio, fui descambar em um dilema tão desproporcional à minha importância? Sabia da diferença de significados, mas agora a frase já fora iniciada na lousa, inútil retroceder, iriam perceber. Ali estava um dicionário... (!) Era isso, a presença do maldito Tibúrcio me atingira feito bala de cartucheira! Dicionário (a palavra ecoava no cérebro, confundindo o ir e vir das sinapses, Com c ou com s? Com Tibúrcio, meu passado rasgava o peito; sem ele, certamente não teria a gana para estar ali. Olhei de relance meu almoz e ali nasceu minha vingança.

— Escreverei a palavra *CONCERTO* e gostaria da participação de um dos pais, para mostrar ao filho o grande conhecimento sobre a língua e a comunicação. Pergunto-lhe, senhor Pereira de Vasconcelos: Escrevo com c ou com s? Façamos jus ao *Homo sapiens* que somos...

O silêncio que tomou o lugar foi um bálsamo para mim.

## Ambos os três

Lucimeri Probst

A língua era-me racional como um potro xucro sem dono — Arre! Eia! Ohhh! —, e corriam a meter-lhe cabresto. Ela obedecia por um tempo, mas logo voltava a dar com os cascos na lógica das coisas sensatas.

— “Labaredas de fogo” é pleonasma — advertiu-me a professora, sempre disposta a pescar meus tropeços para revisar as lições com a turma. Noutra oportunidade, encarou-me e disparou — Bela caligrafia!

Olhei discretamente para os lados, a ver se o tão raro aplauso tinha em mim seu verdadeiro palco. Ledo engano! Caía em mim, mas não era confete.

— “Caligrafia” vem do grego e significa bela escrita. Logo, mocinha, não há por que você escrever “bela bela escrita”, não é mesmo?

Por mais dois anos, tempo em que concluí o primeiro grau, Dona Hermínia seguiu riscando em vermelho meus arroubos tautológicos. Ainda me lembro de alguns: “metades iguais”, “planejar antecipadamente”, “ver com os próprios olhos”, “ambos os dois”. Embora eu já compreendesse bem o motivo das emendas, resistia às rédeas que me guiavam a terreno enxuto, a caminho reto. Preferia, e confesso ainda apreciar, o campo encharcado das expressões enfáticas, o trajeto sinuoso que acompanha as margens das terras em relevo.

Convenhamos que “canja” não tem o mesmo sabor sem “galinha”. E “ganhar de graça” não é sempre melhor do que simplesmente ganhar? Ah, querem que a língua seja lógica, mas ela é exuberante! Como um pavão, não economiza tons. Como um girassol, de arquitetura tão pueril, não evita o óbvio. Às vezes, é uma esplêndida flor-de-maracujá, e seu fruto pode parecer azedo; outras vezes, uma amorphophallus titanum e pode soar exagerada.



Pobre Dona Hermínia! Sempre a poupar as palavras como se precisasse guardá-las para alguma emergência. Se houvesse um desabastecimento mundial de adjetivos, se uma guerra qualquer impedisse o livre trânsito de advérbios, se um inesperado regime de força confiscasse das bocas o indizível, ainda assim ela estaria resguardada da indigência verbal, quiçá em condições de socorrer os pupilos mais incautos com seu capital amealhado de coisas não ditas.

Sim, prefiro pensar que ela era movida pela precaução, esse medo das privações, tantas vezes desproporcional, a nos embotar os sentidos. Escolho explicar assim o modo como ela subestimava sistematicamente a beleza das “estrelas do céu” e o vigor do “fogo ardente”. Dona Hermínia riscava sem dó meus adjetivos óbvios, e lá se ia o “doce mel”, a “fria neve” e o “lago manso”. Só não cuidem que vingue alguma mágoa nessas minhas lembranças. Cultivei como um segredo, a salvo dos demais alunos, o que depois vim a descobrir: aquela rigidez dela era pura fachada.

Certo dia, num teste escrito, fui instada a solucionar o pleonasma na frase “Ambos os dois são escritores”. Ocorreu-me duas formas bem triviais de resolver a redundância, mas nenhuma delas dissuadiu meu espírito aventureiro de responder assim: “Ambos os três são escritores”. Dessa vez, para minha sorte, não houve prejuízo nem emenda. Ela apenas sublinhou minha resposta e escreveu: “engraçadinha!”.

## Na hora do intervalo

Olivaldo Gomes da Silva Junior

Depois de algum tempo doente, eu tinha voltado a estudar. O ano era 2005. No período da noite, terceira série do hoje chamado Ensino Médio, eu era um ainda relativamente jovem em meio a alunos ainda mais jovens do que eu. Eu, este ser de estatura média, corpulento, cabelos e olhos tão escuros quanto a noite que ainda grassava dentro de mim.

Os estudos, mesmo tendo sido interrompidos por um bom tempo, não eram um grande problema para mim, que sempre fora considerado bom aluno, desde a mais tenra idade. Idade. Isso, sim, com o tempo, viria a se tornar não propriamente um problema, mas uma questão a mais para mim. Tanto tempo sem estudar, tanta vida desperdiçada! Mas eu ia conseguir seguir adiante, não perderia muito mais tempo de vida! A vida é hoje.

Na sala, eu seria um a mais não fosse a minha já notável capacidade de escrita. Já me considerando poeta, ainda que não tão notadamente como agora, eu já me arriscava a aceitar desafios, a tecer trabalhos de redação, de escrita, com algum teor literário, ainda que disfarçado. Eu gostava de escrever, isso era fato. E, mesmo na classe, me destacava.

Porém, na hora do intervalo, por volta das vinte e uma horas, embora descesse com todos os alunos para o térreo, já que a escola era um daqueles prédios antigos, provavelmente construídos entre 1970 e 1980 pelo governo paulista, com dois pavimentos, grades e mais grades, uma escada que dava para o pátio central, onde se reuniam todos, ou quase, eu, por exemplo, tinha dois caminhos: ou ficava na biblioteca, ou ficava com alguns alunos, tidos como menos adiantados, já que os termos de hoje não eram ouvidos naquela época.

Na biblioteca da Escola, talvez porque já viesse lendo muito em casa, eu sabia muita coisa, tanto que, de modo informal, passei a indicar livros. Coisas que só mesmo a estranha solidão pessoal é capaz de fazer. Assim, quando me vi, já dava palpites, uma forma de interagir com quem vinha emprestar algum livro na hora do intervalo. E me sentia bem e, de algum modo, útil, servindo de indicador informal de livros para os companheiros.

Quando não estava lá, ficava ao pé da escada para o primeiro andar, as grades dos imensos portões impedindo a passagem para o primeiro e único andar, nós conversando sobre coisas fugazes, como se a vida fosse assim, um esperar de soar o sinal para voltar ao que era preciso fazer. Mas o que era preciso fazer? Estudar? Passar de ano? Era isso.

Um dos companheiros de pé de escada era muito, muito alto, tinha uma carinha bem meiga, andava meio curvado, como que com vergonha de ser tão alto por fora, mas considerado pequeno, com QI abaixo da média, por dentro. Eu gostava dele. Era um amigo fiel, um companheiro de sala bem educado e agradável, embora o tachassem de burro. Assim, de um lado da margem, o intelectual da biblioteca; do outro, o menos favorecido intelectualmente; e, para nós, na terceira margem dos lados, dois bons amigos, sem julgar um ao outro, sem fazer pouco caso, nem tentar competir de nenhuma forma. Dois amigos.

Depois que o terceiro ano do antigo colegial para nós acabou, depois do fim daquele ano, vi poucas vezes esse meu amigo que, na hora do intervalo, era meu companheiro e eu o dele. Queria vê-lo outra vez, mas tocou o sinal.

## Arrependida

Sonia Regina Rocha Rodrigues

A turma da sétima série decidiu se encontrar aquela manhã no recreio com as colegas da sexta série que participavam do revezamento de Bíblias. Durante a semana, as duas turmas utilizavam a mesma sala de aula. Só no sábado a sexta turma ia para o prédio ao lado.

Um dia Míriam encontrará outra Bíblia atravancando sua carteira, e um bilhete em cima: ‘Para a garota que ocupa a mesma carteira que eu: fica a sugestão de usarmos a mesma Bíblia nas aulas de religião, assim, ambas nos poupamos do incomodo de ficar carregando este peso para cima e para baixo todo santo dia, o que acha? Míriam.’

A ideia era boa, e Míriam percebeu que, a seu redor, as colegas iam retirando outras tantas bíblias e outros tantos bilhetes, e achando a ideia da outra classe genial. Responderam todas, alegremente, coisas do tipo, meu nome é Fulana, gostei da ideia, e foi assim que nasceu a amizade postal entre as meninas da manhã e as meninas da tarde.

Através destes bilhetes, Míriam descobriu que, além do nome, havia, entre elas duas, outra coisa em comum, o Ricardo Paiva, um colega do curso de desenho, que não prestava atenção nela. Ora, a outra Míriam lhe contava que eram, além de serem vizinhos, eram namorados, e em detalhes, contava-lhe os ternos devaneios com o príncipe encantado da vida das duas..

Ora, Míriam (para facilitar ao leitor e evitar confusões, daqui por diante Míriam é a garota que estuda de manhã, e a outra passa “a outra”) – dizíamos, pois, que Míriam, sabendo pela outra, dos detalhes da vida de Ricardo, disso se aproveitou para aproximar-se do rapaz e, assim que pôde, fez-se beijar por ele.

Míriam estava mais interessada em beijar do que em compromisso, portanto quando o rapaz lhe confessou que tinha uma namorada, concordou em manter o caso em segredo. Seria um arranjo perfeito, se sua amiga da tarde, inconformada pela suspeita de estar perdendo o rapaz para uma talzinha que estuda desenho com ele... não se lhe confessasse, chorosa, estar perdidamente apaixonada por Ricardo. Um dia o pai de Míriam deu carona ao rapaz e a outra escreveu no próximo bilhete: 'Eu a vi. O pai dela o trouxe de carro ontem. Ela nem ao menos é bonita.'

De tanta raiva, Míriam quase jogou o bilhete fora. 'E tem mais, o Ricardo finalmente me disse o nome dela. Você não vai acreditar, mas somos xarás, como você e eu! E isto é bem conveniente para ele, que se por acaso se distrair e falar que esteve conversando com ela... vão pensar que ele estava conversando comigo!'

O recreio chegava, e Míriam, envergonhada, resolveu evitar o encontro. Ao primeiro toque do sinal, correu para o corredor, onde esbarrou na outra, bem em frente à porta, juntamente com um bando de outras meninas da turma da tarde. Míriam jamais esqueceria o que se passou quando a outra a reconheceu.

## Traição

Vicente Geraldo de Melo Neto

Os três meninos chegaram, olharam para os lados e pararam no fundo do pátio do colégio interno. A seguir, Luiz, o mais afoito deles, jogou o álcool sobre as paredes do quarto de provisões, sorriu e, sem hesitar, riscou o palito de fósforo. Antes, Antônio ainda tentou impedir a brincadeira funesta. No mesmo instante, Josué, o outro menino, o segurou pelo braço, arreganhou os dentes e o chamou de covarde. Sendo assim, em poucos minutos o fogo subiu, a fumaça negra se espalhou pelo ar noturno e as pessoas saíram correndo desesperadas. Gritos, choros e lamentações. Em pouco mais de três horas, o corpo de bombeiros controlou o fogo. Sorrisos, alegria e orações.

No outro dia, acompanhados do diretor, dois policiais prenderam Antônio sob a acusação de incendiário. O menino tentou se defender, esperneou e chorou. Tudo em vão, pois, além de negro, pobre e bolsista, foi dedurado por Luiz e Josué, dois meninos brancos, mimados e ricos.

Subitamente, ouvindo a voz roufenha do carcereiro, Antônio acordou assustado, trêmulo e banhado de suor. Soergueu o corpo tísico da cama de concreto, enxugou a testa usando a barra da camisa e chorou, chorou muito na cela gélida, triste e solitária.

Minutos depois, Antônio, agora com treze anos, perdeu-se na lembrança do último encontro com seu pai, quando tinha seis anos, um dia antes de ser internado no colégio sob a tutela de um padre bonachão.

O pai segurou o filho pela mão, caminhou por alguns minutos e chegou na beira da praia. Parou, olhou a imensidão do mar e falou apontando dedo.

— Está vendo aquele pontinho brilhante, meu filho? Pois é, era onde moravam os meus avós. Um dia, se Deus quiser, nós vamos voltar lá.

— Papai, lá tem gente acorrentada, humilhada, amarrada no tronco e levando chibatadas?

— Não, meu filho!

— Tem homens armados, cruéis e ameaçadores?

— Também não, meu filho!

— Então lá a gente pode fugir?

— Não precisa, meu filho! Lá as pessoas vivem livres, alegres, cantando, dançando e seguindo suas religiões sem medo, sem preconceitos e sem perseguições.

— Ah, tá! Então papai, se for assim, eu quero ir para lá.

O pai abraçou o filho, comprimiu os lábios e enxugou os olhos marejados com as costas das mãos. Os dois sentaram-se, observaram a beleza do pôr do sol e ficaram no mais puro silêncio. Subitamente, duas mulheres brancas, bem-vestidas, exibindo jóias caríssimas, prepotência e arrogância, passaram ao lado deles. Uma delas resmungou para a outra.

— Negros! Só porque ganharam a liberdade acham que podem frequentar qualquer lugar. Onde vamos parar, meu Deus?

A outra suspirou, exibiu um esgar de asco e apoiou a amiga balançando a cabeça afirmativamente.



*Uma publicação da Academia Volta-redondense de Letras*

[www.avl.org.br](http://www.avl.org.br)